



# Relatório do Mercado de Derivados de Petróleo



Número 64  
Abril de 2011

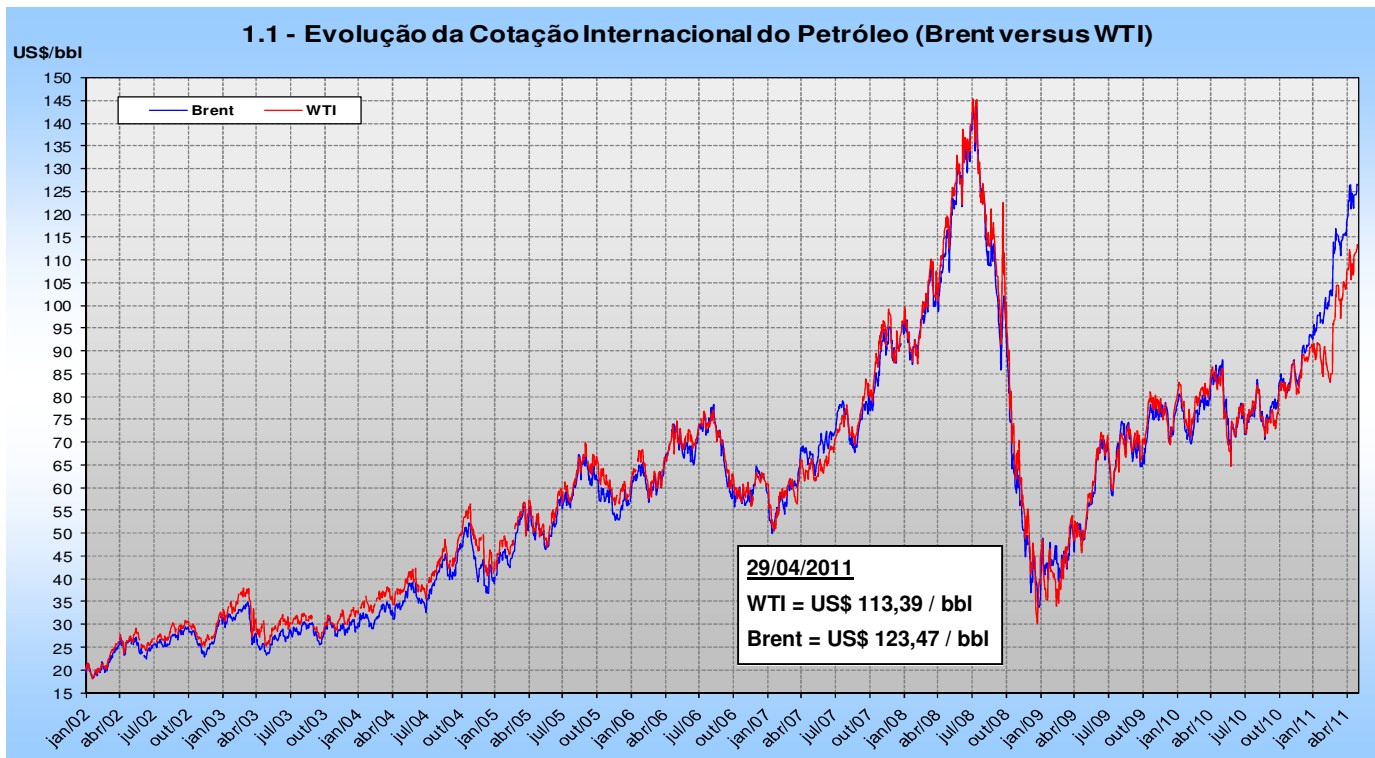
---

## Índice

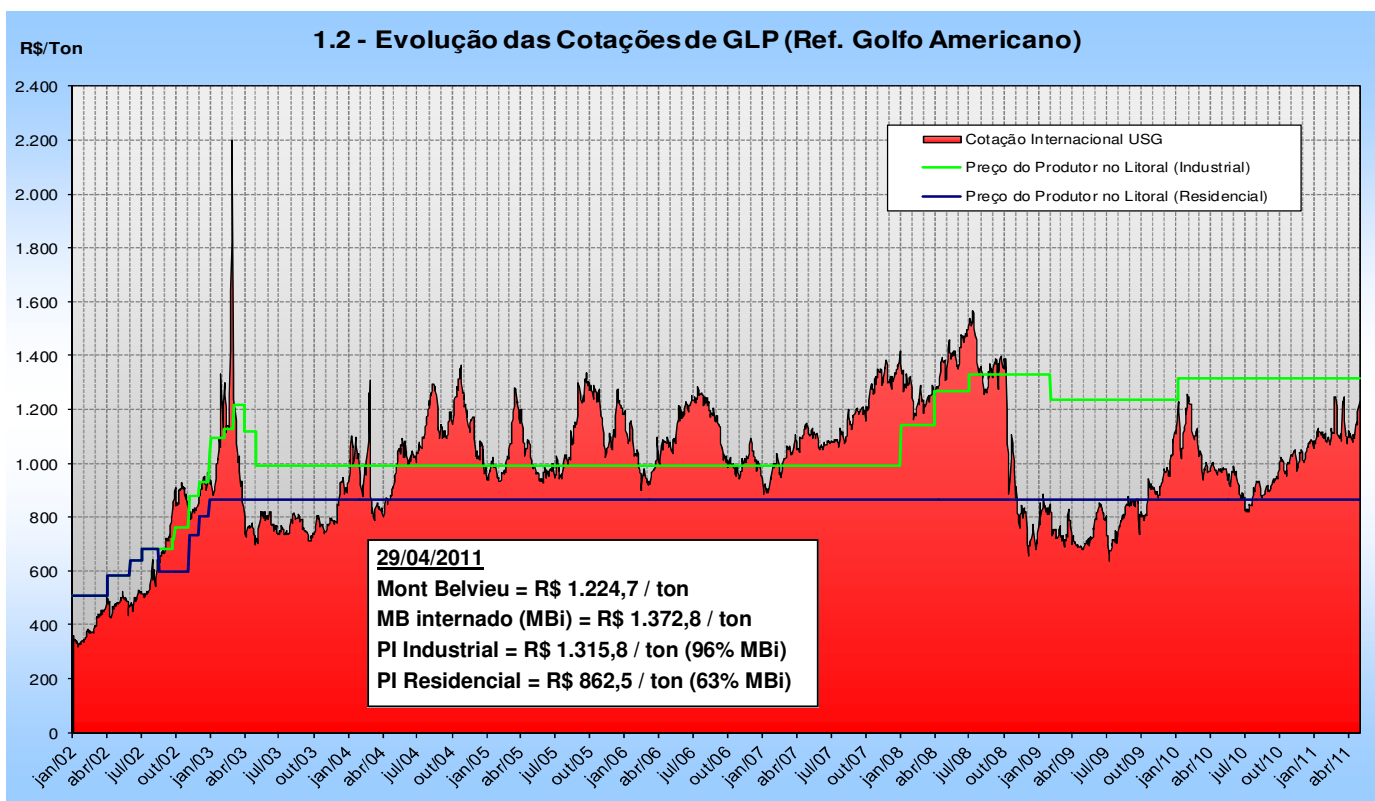
1) Preços de Realização: Brasil x Cotações Internacionais .....	1
2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países.....	4
3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil.....	7
4) Formação de Preços de GLP, Gasolina e Diesel.....	9
5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e outros Energéticos.....	11
6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo .....	12
7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo.....	13
8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados.....	19
9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização.....	22
10) Qualidade dos Combustíveis.....	23

---

## 1) Preços de Realização: Brasil x Cotações internacionais



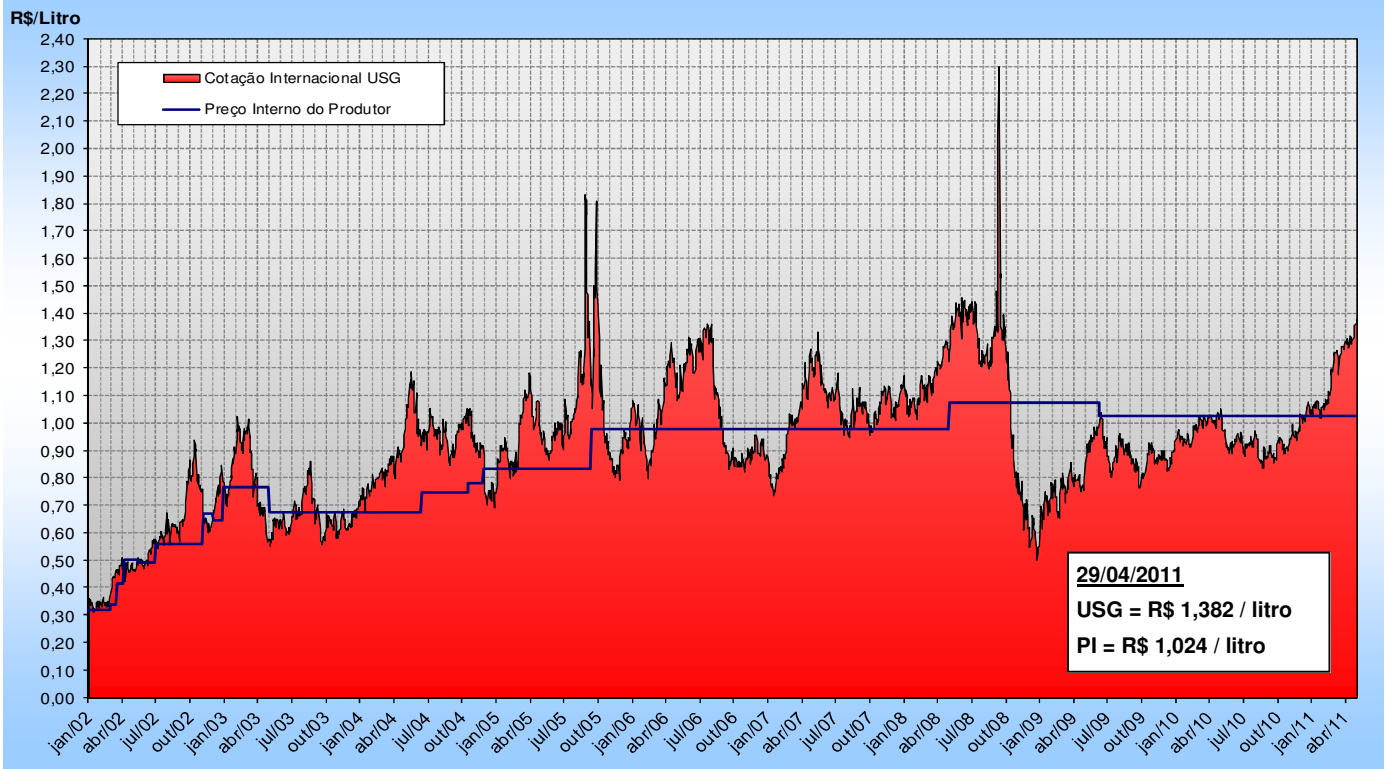
Em 29.04.11, as cotações do WTI e Brent acumulam valorização de 32% e 47%, respectivamente, quando comparados às cotações de um ano atrás (30.04.10). Em relação ao mês mar/11, as cotações ao final de abr/11 apresentam valorização de 6,8% para o WTI e 8,3% para o Brent. A média das cotações deste mês para WTI e Brent foi, respectivamente, US\$ 109,42/bbl e US\$ 123,47/bbl.



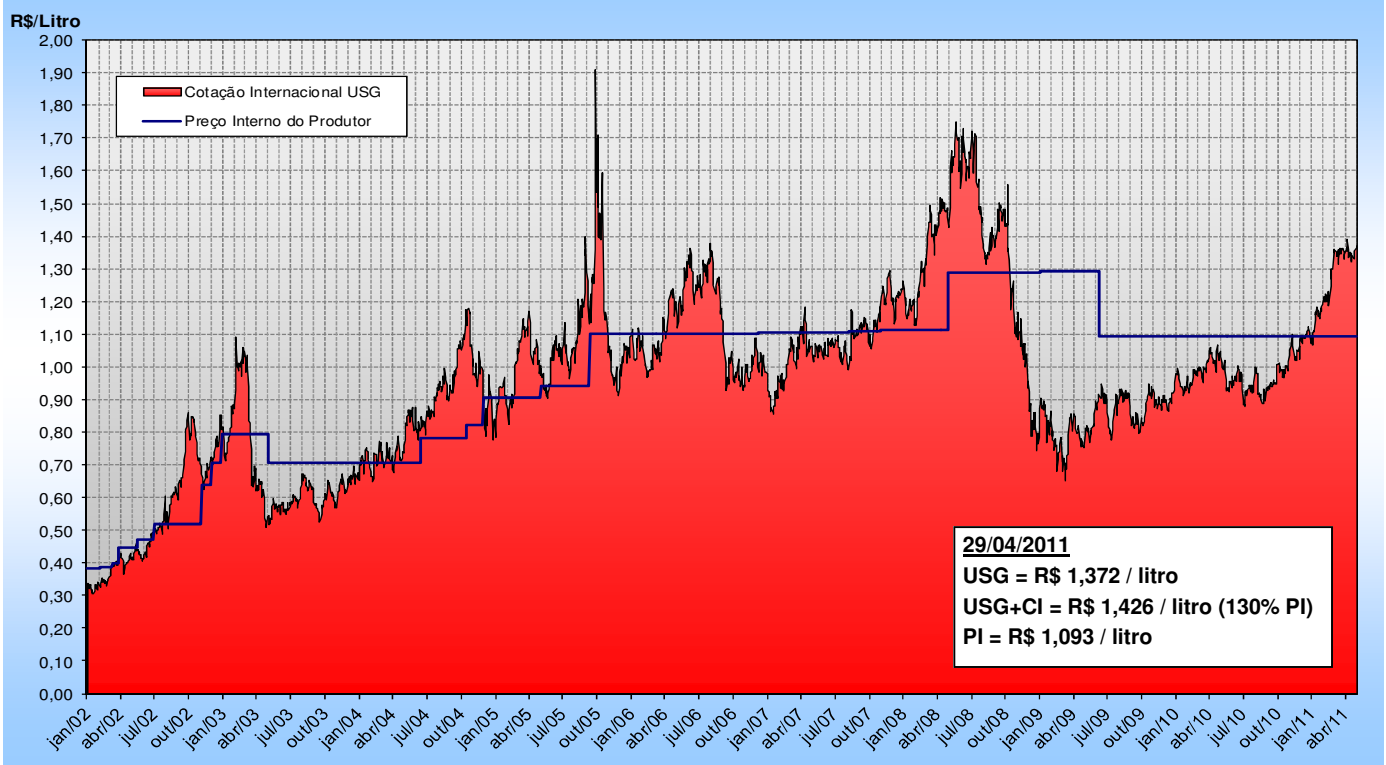
A cotação Mont Belvieu do GLP em 29.04.11 encontra-se 40% superior à cotação do dia 30.04.10. Acrescido o custo de internacionalização, a atual cotação Mont Belvieu situa-se 59% acima do preço brasileiro do GLP residencial e 4% acima preço interno industrial.

**OBS** - considerando o custo de internacionalização do GLP igual a R\$ 148,1/ton.

## 1.3 - Evolução das Cotações de Gasolina(Ref. Golfo Americano)



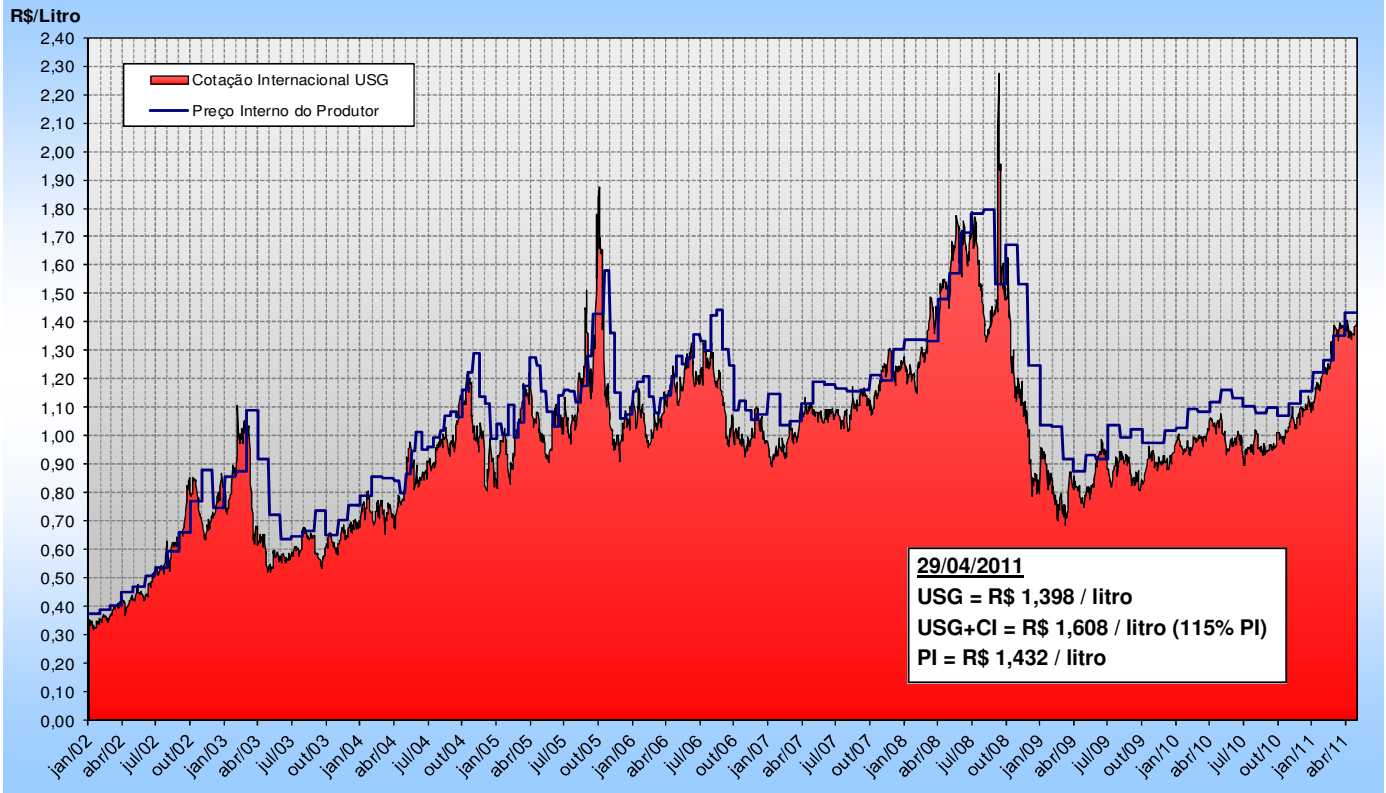
## 1.4 - Evolução das Cotações de Óleo Diesel (Ref. Golfo Americano)



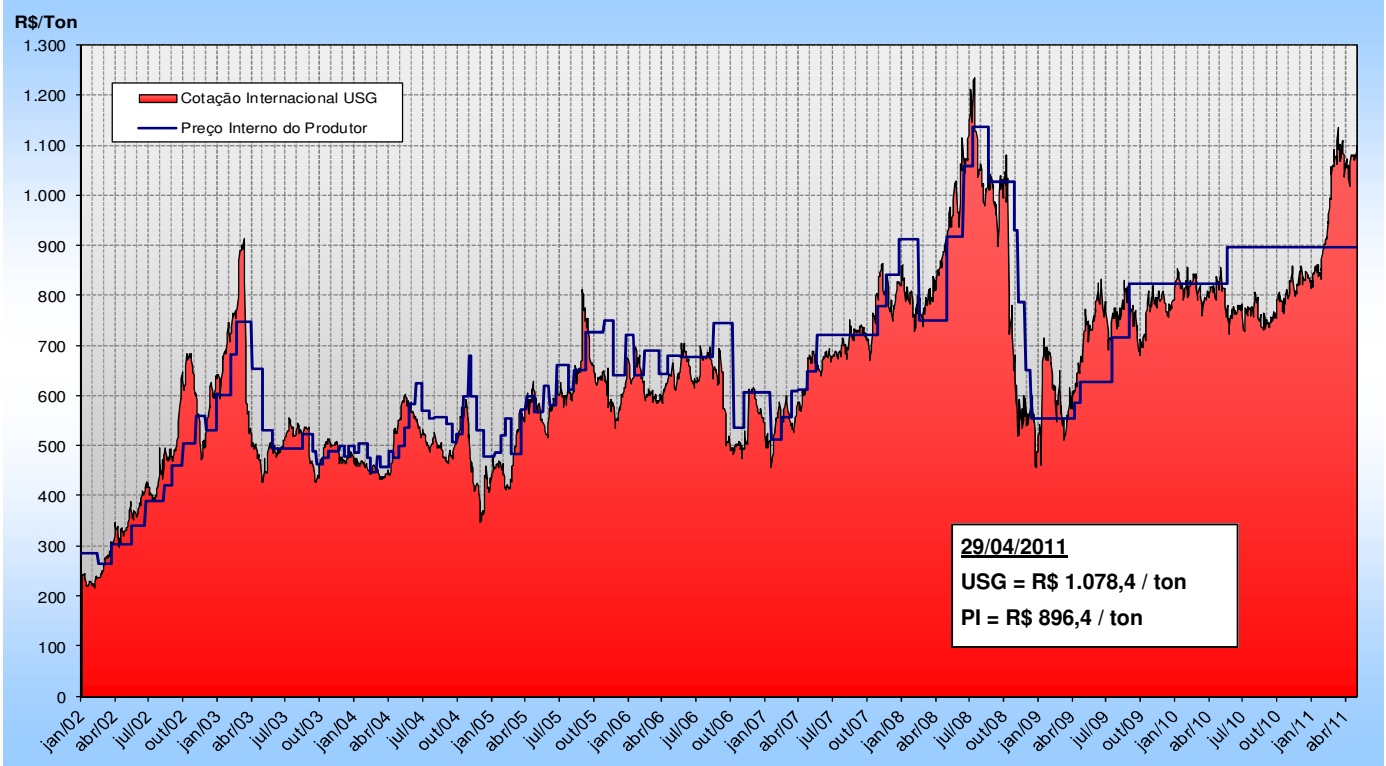
As cotações US Gulf da gasolina e do óleo diesel apresentam valorização de 46% e 45%, respectivamente, quando comparados os valores alcançados em 29.04.11 e 30.04.10. A alternativa de importação para o óleo diesel apresenta-se desfavorável, com preços superiores aos preços internos de realização (PI) em 30%, quando incluso o custo de internação.

OBS - custo de internação considerado para gasolina e óleo diesel: R\$ 0,0533/litro.

## 1.5 - Evolução das Cotações de QAV (Ref. Golfo Americano)



## 1.6 - Evolução das Cotações de OC (Ref. Golfo Americano)

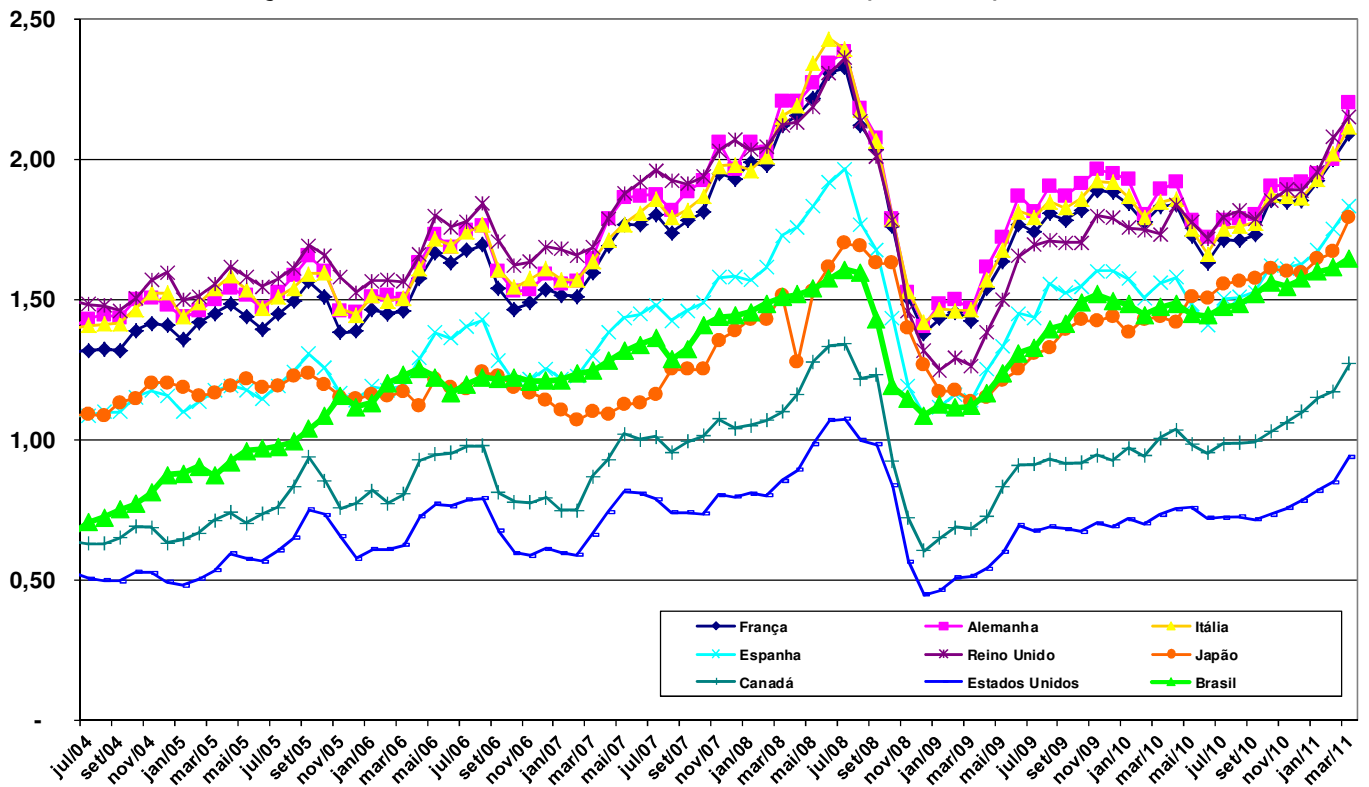


Ao se comparar os valores observados em 29.04.11 e 30.04.10, verifica-se uma valorização de 45% para a cotação US Gulf do QAV e 44% para o óleo combustível. No caso do QAV, a alternativa de importação do Golfo Americano encontra-se 12% acima do preço interno de realização, já considerados os custos de internação (estimados em R\$ 0,209/litro).

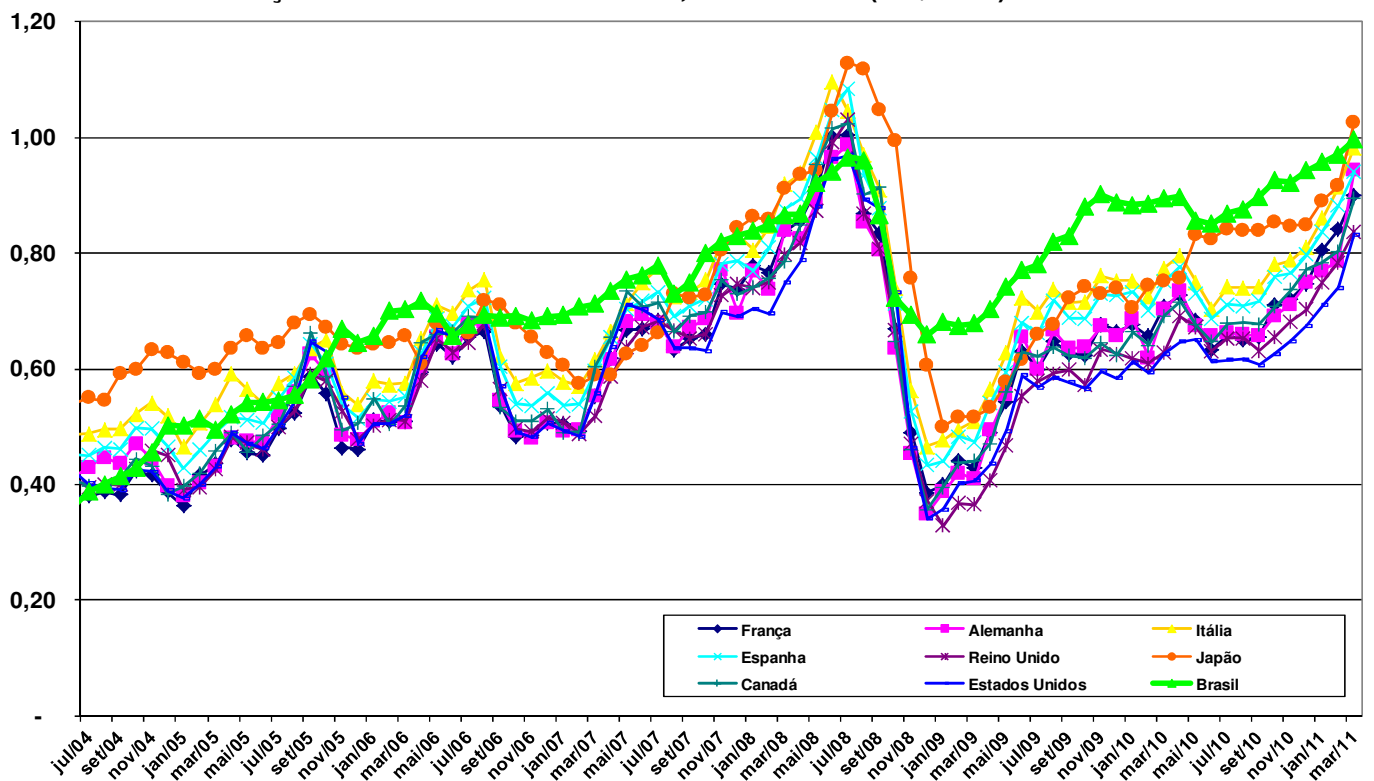
OBS - cotação do dólar americano em 29.04.11: R\$ 1,573

## 2) Preços de Gasolina e Diesel ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

### 2.1 - Preços de Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

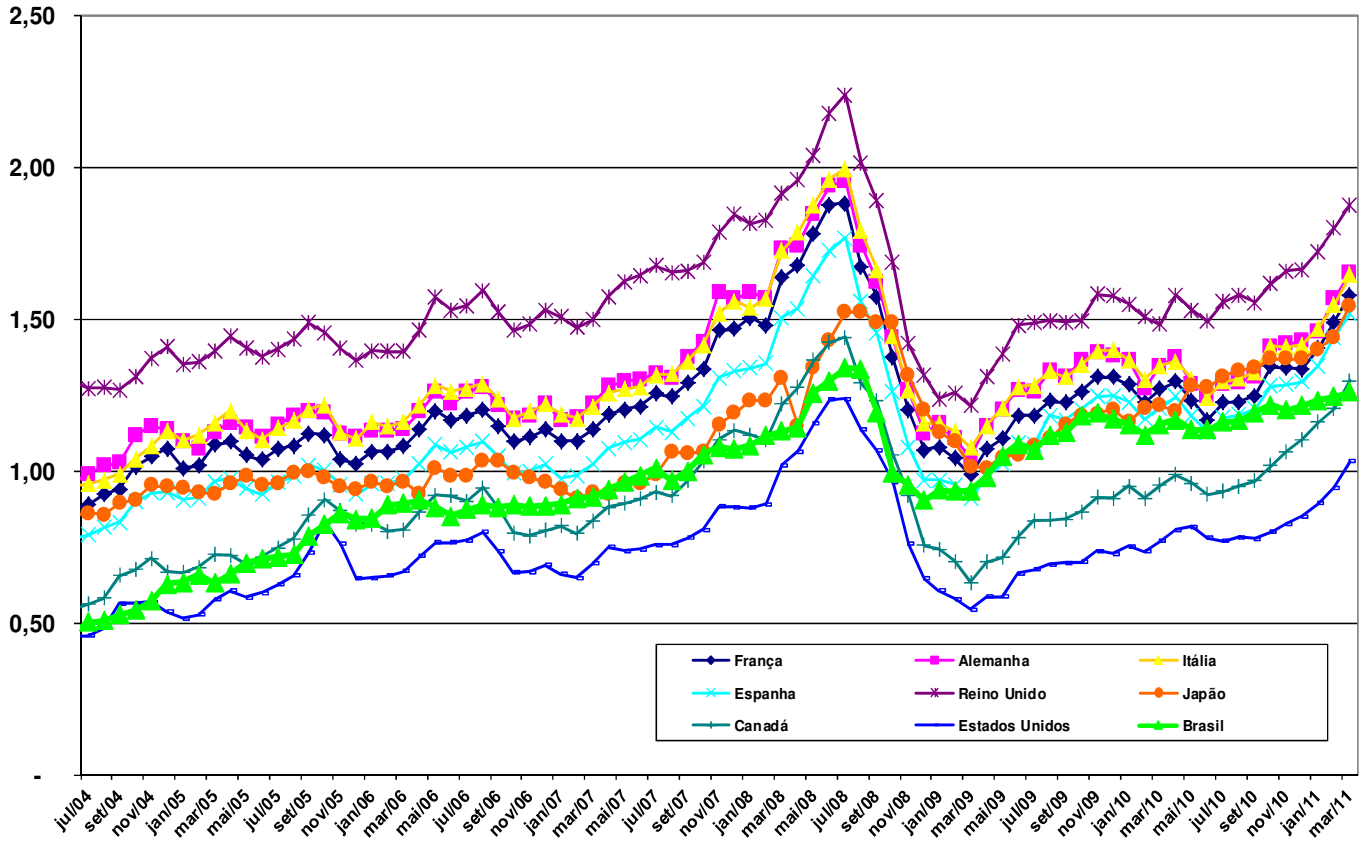


### 2.2 - Preços de Gasolina ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

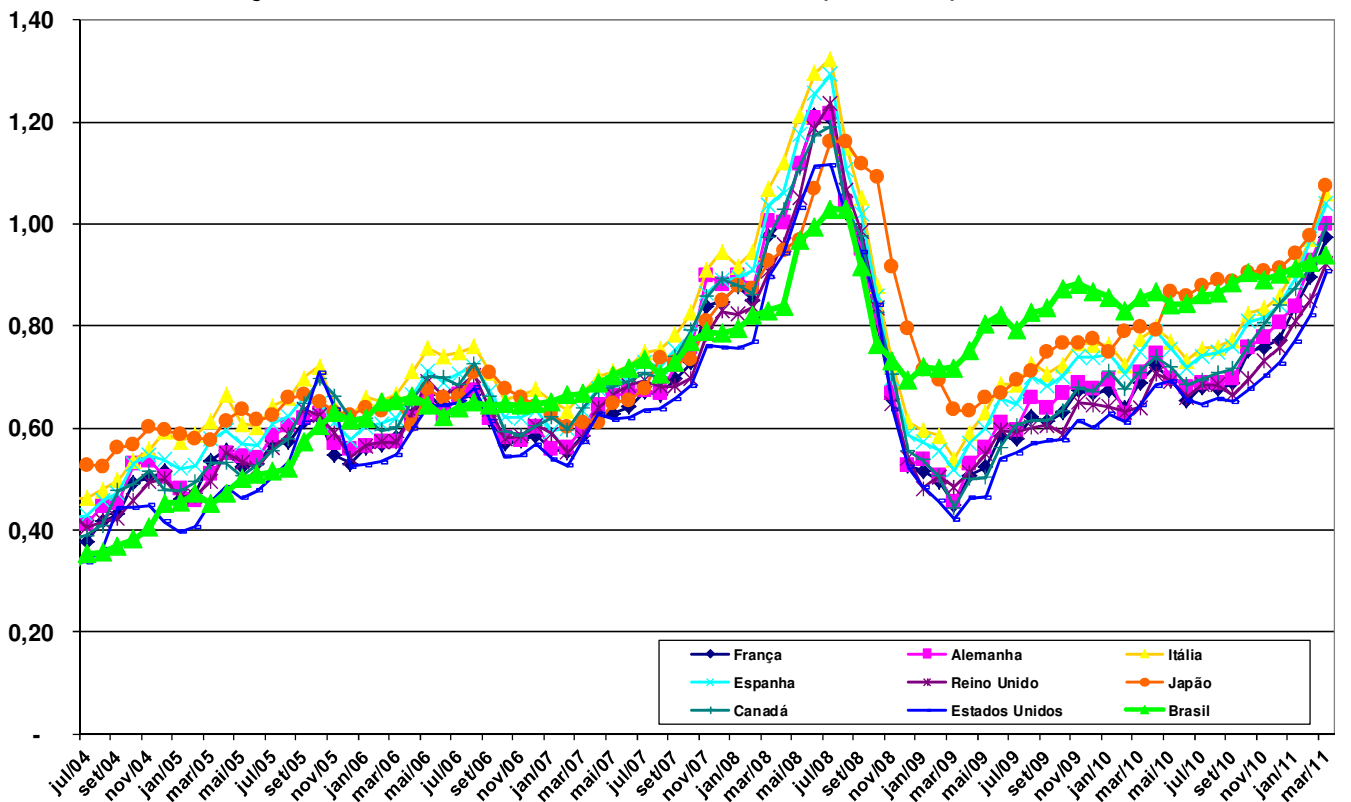


Nos países europeus indicados, a média dos preços da gasolina ao consumidor em mar/11 apresentou crescimento de 5,5% com relação a fev/11. O litro de gasolina em mar/11 foi comercializado nos EUA ao preço médio de US\$ 0,941, valor 11% superior ao percebido em fev/11.

2.3 - Preços de Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

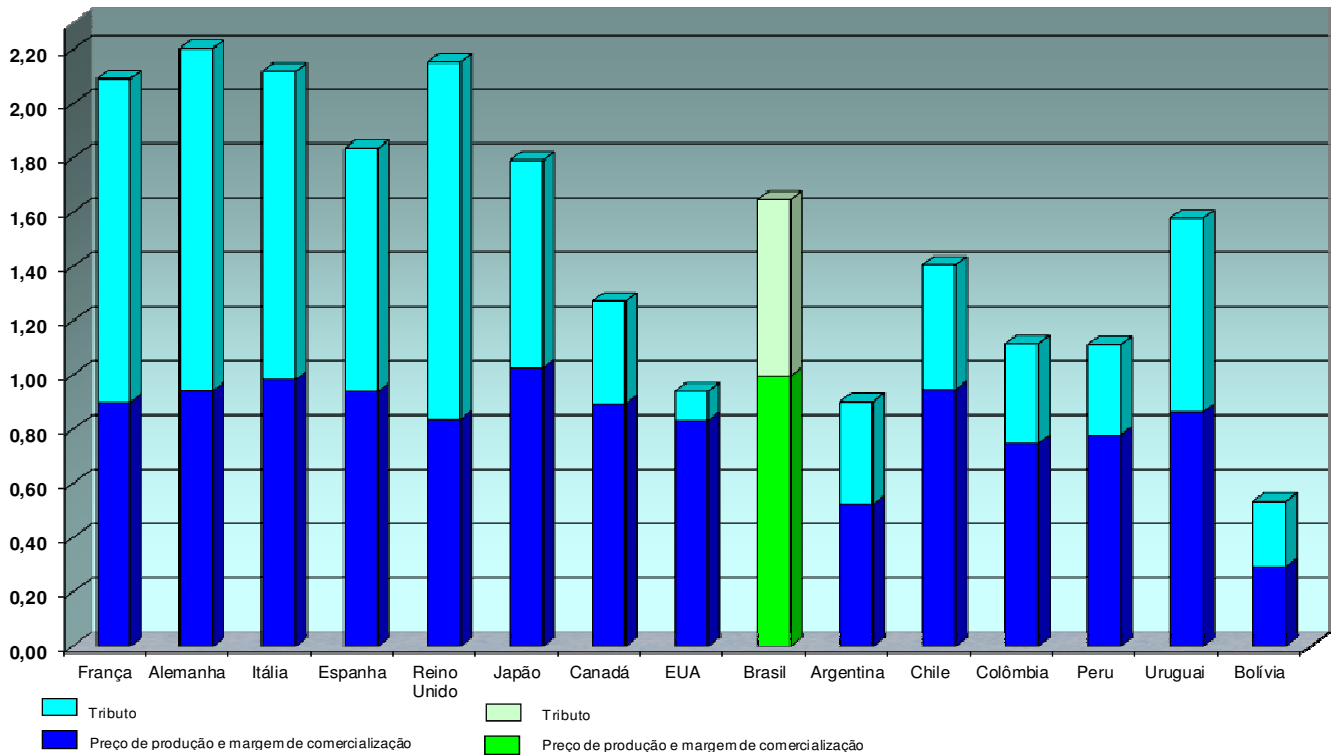


2.4 - Preços de Diesel ao Consumidor, sem Tributos (US\$/Litro): Brasil x OCDE

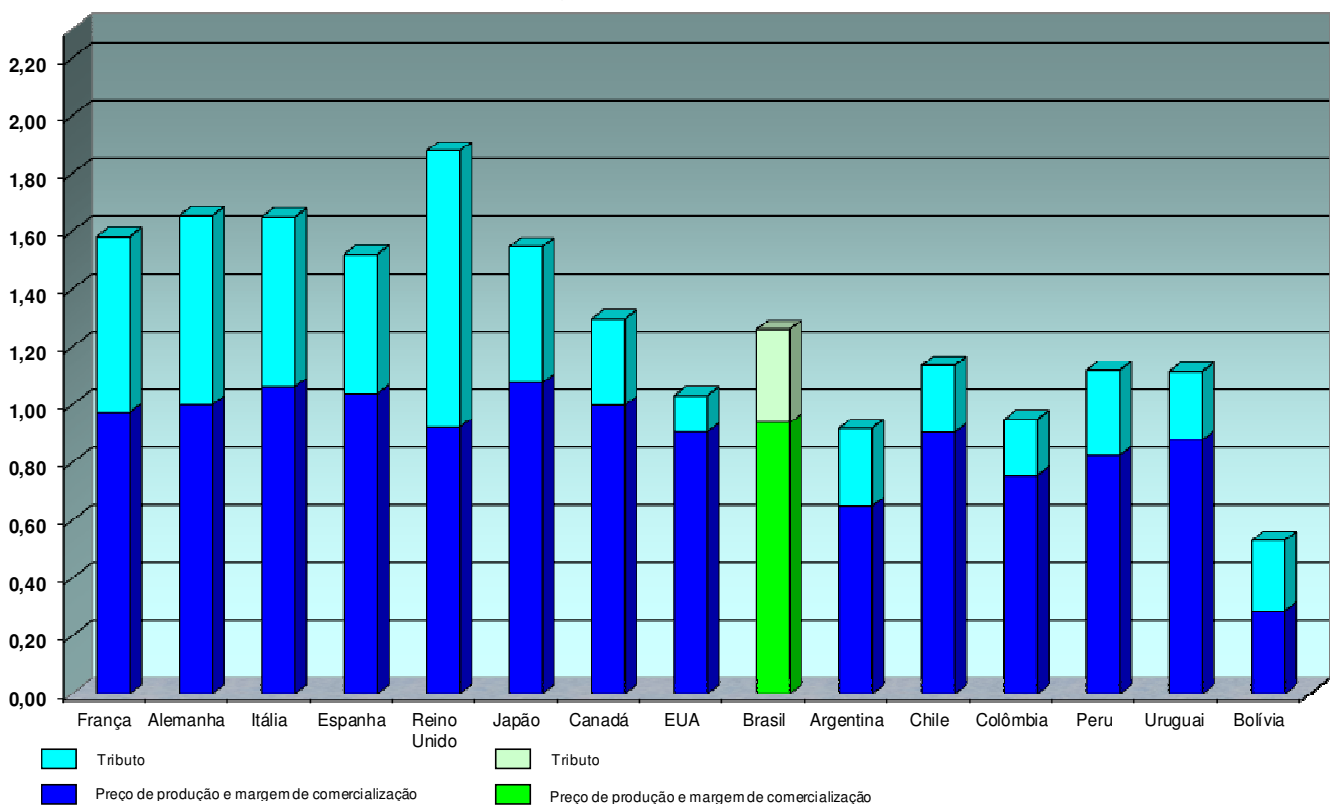


Entre fev/11 e mar/11, o avanço dos preços do óleo diesel ao consumidor foi, em média, de 5,5% nos países europeus indicados. Nos EUA, percebeu-se um avanço de 9,0%, com o litro de óleo diesel comercializado a um preço médio de US\$ 1,032. A média dos preços nos países europeus indicados, em mar/11, foi superior em 24,3% ao mesmo período do ano de 2010.

2.5 - Preços da Gasolina ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/11:  
Brasil, América do Sul e OCDE



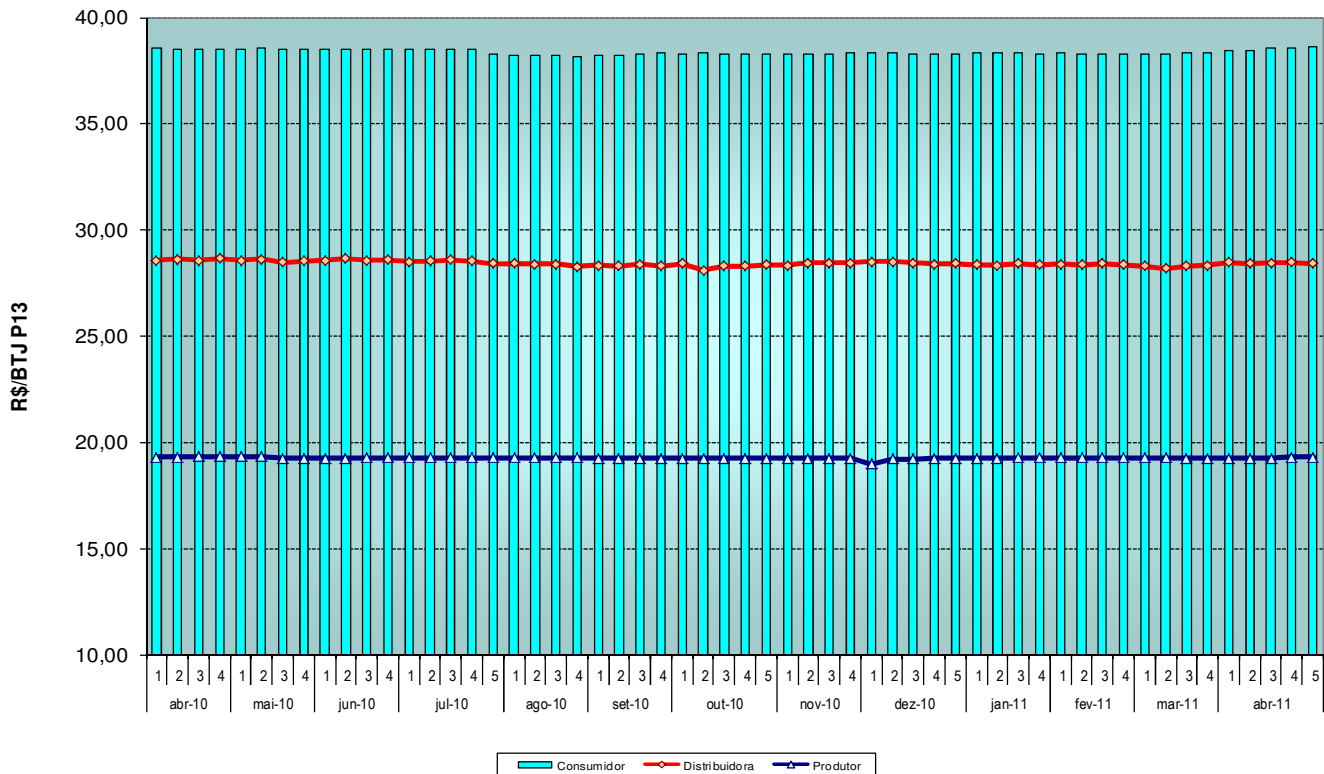
2.6 - Preços do Óleo Diesel ao Consumidor, com Tributos (US\$/Litro) em mar/11:  
Brasil, América do Sul e OCDE



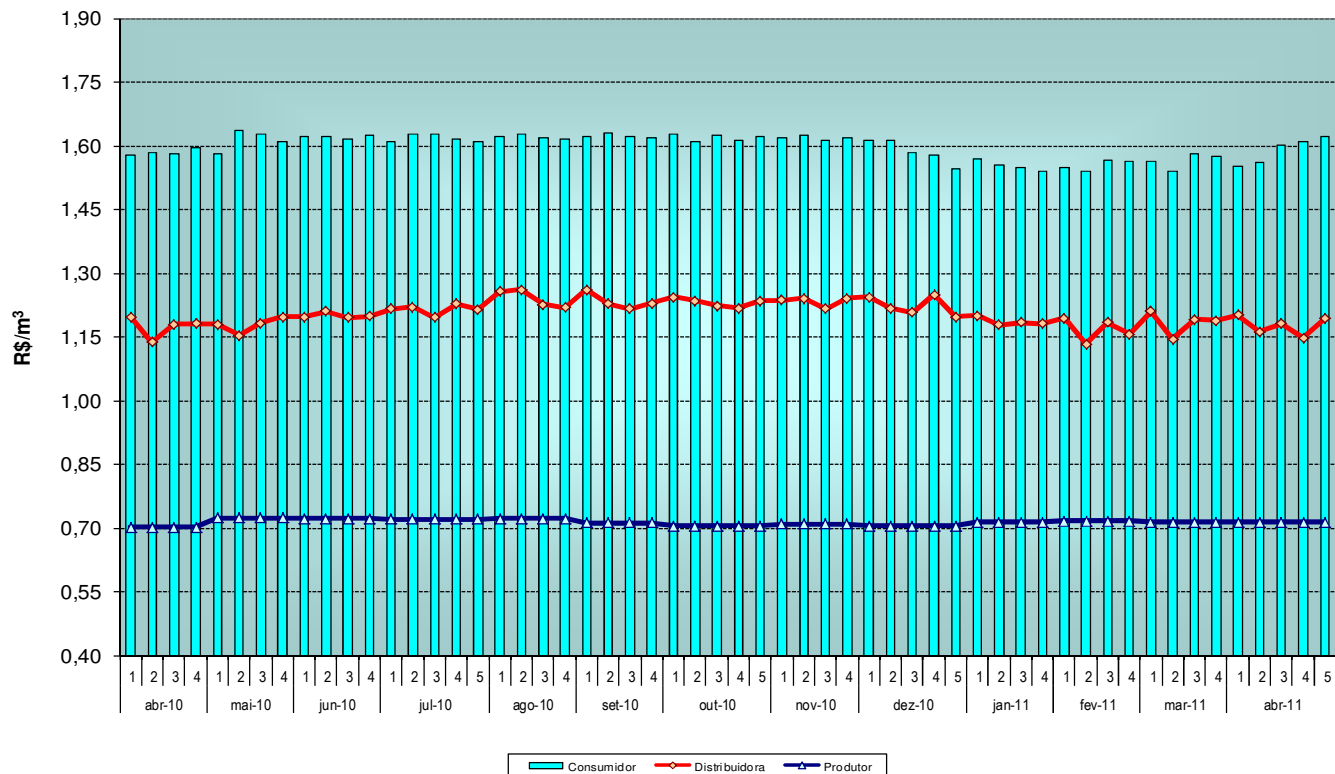
Comparando os preços ao consumidor de gasolina, em dólar, nos países da América do Sul e OCDE explicitados no gráfico, constata-se que em mar/11 o nível médio de preços desse último grupo situou-se 74% acima da média observada nas economias sulamericanas. Para o óleo diesel, essa relação entre os preços médios dos países europeus e dos sulamericanos foi de 51%.

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis - Média Brasil

**3.1 - GLP Residencial**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



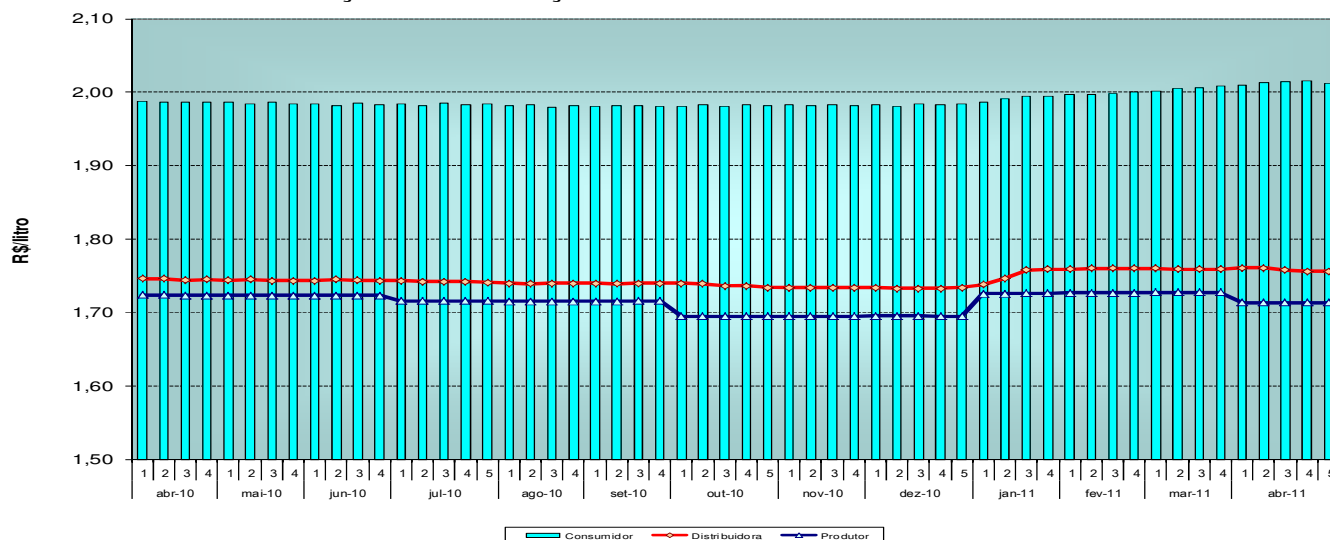
**3.2 - GNV**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



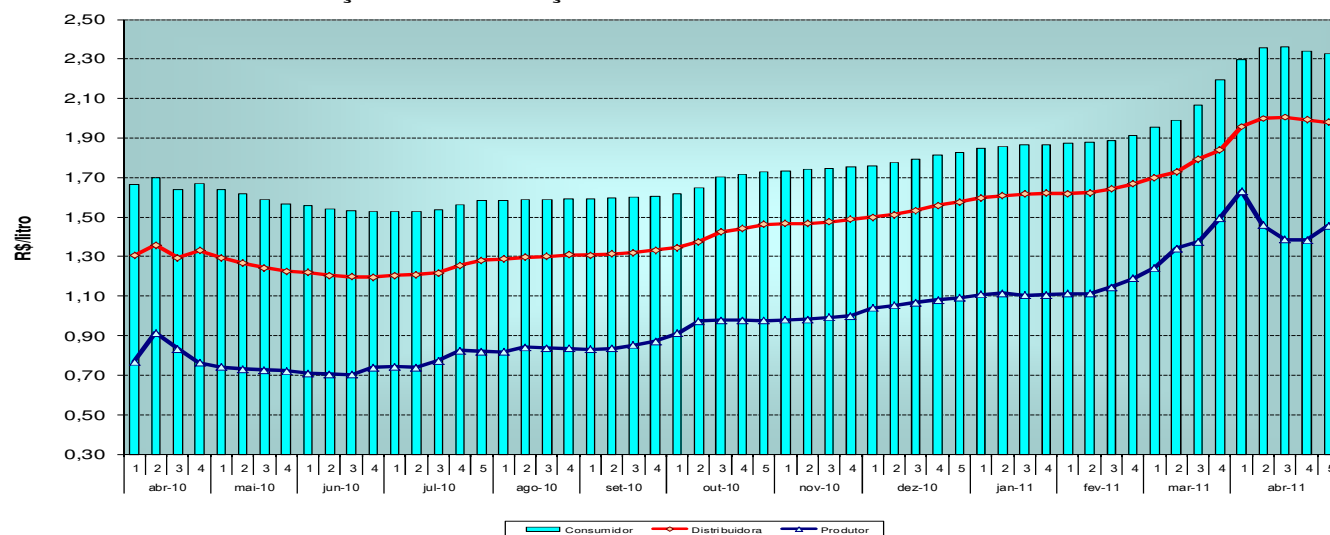
Entre abr/10 e abr/11, o preço médio de distribuição do GLP recuou 0,6%, enquanto o preço ao consumidor avançou 0,1%. Ainda para o GLP, a variação do preço ao consumidor verificada entre os meses mar/11 e abr/11 foi positiva de 0,6%. Para o GNV, no período entre abr/10 e abr/11, o preço médio de distribuição apresentou avanço de 0,3% e o preço ao consumidor avançou 0,3%.



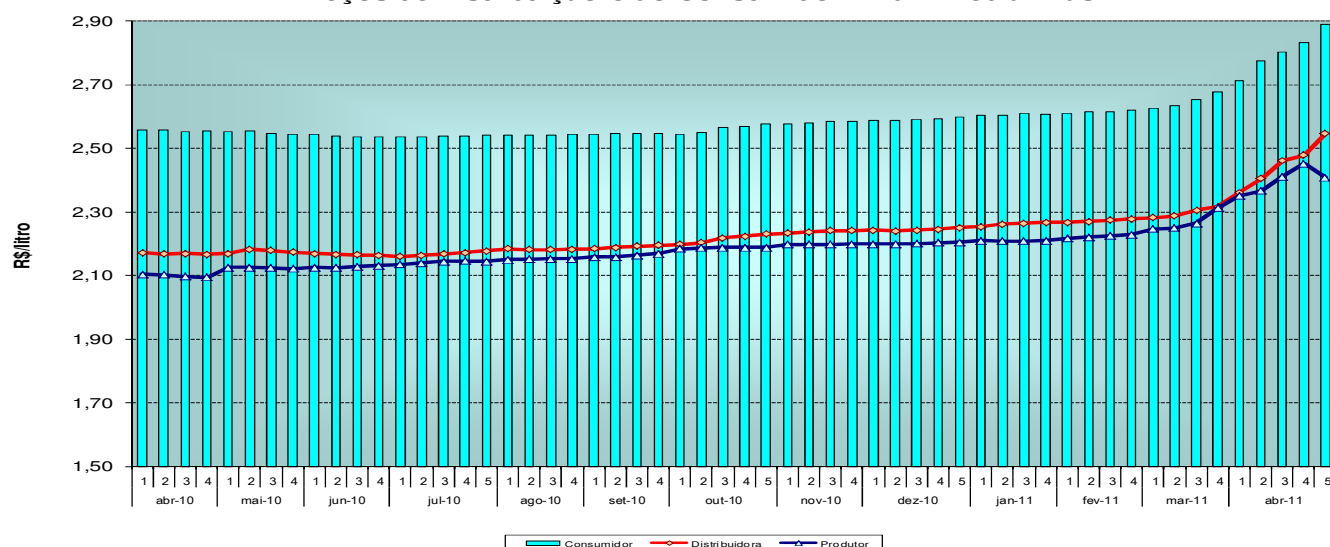
**3.3 - Óleo Diesel**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.4 - Etanol Hidratado**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil



**3.5 - Gasolina**  
Preços de Distribuição e ao Consumidor Final - média Brasil

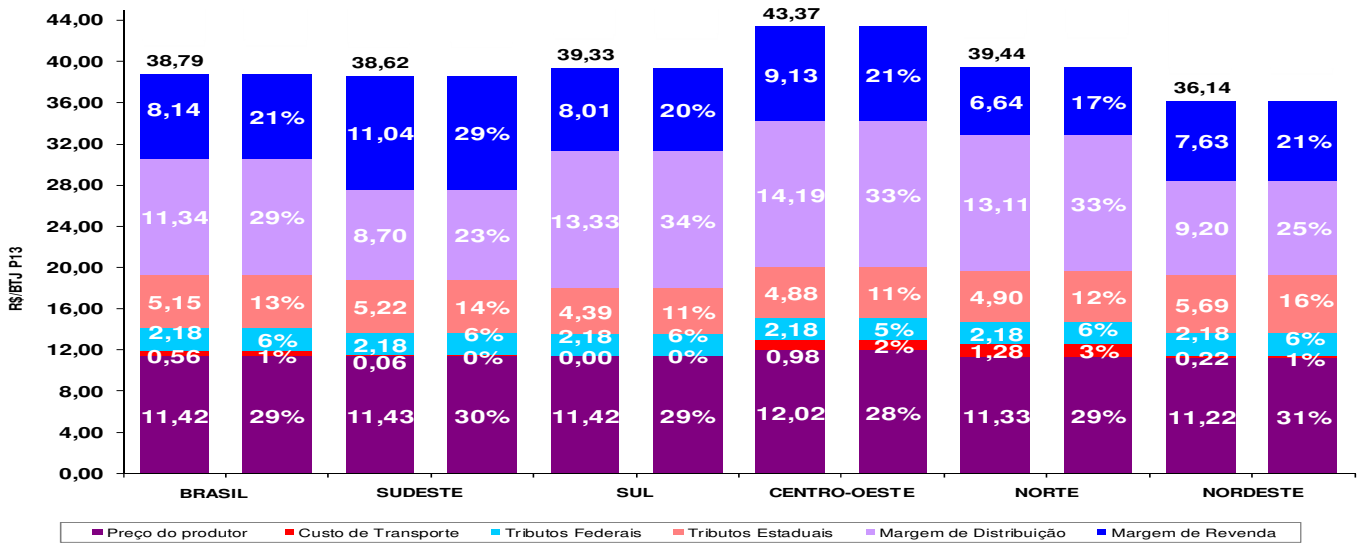


Comparando os meses de mar/11 e abr/11, os preços de distribuição e ao consumidor do óleo diesel apresentam recuo de 0,1% e avanço de 0,4%, respectivamente. No caso do etanol hidratado, os preços de distribuição e ao consumidor avançaram 12,5% e 13,9%, respectivamente. Com relação à gasolina, o preço de distribuição e ao consumidor apresentam alta de 6,6% e 5,9%, respectivamente.

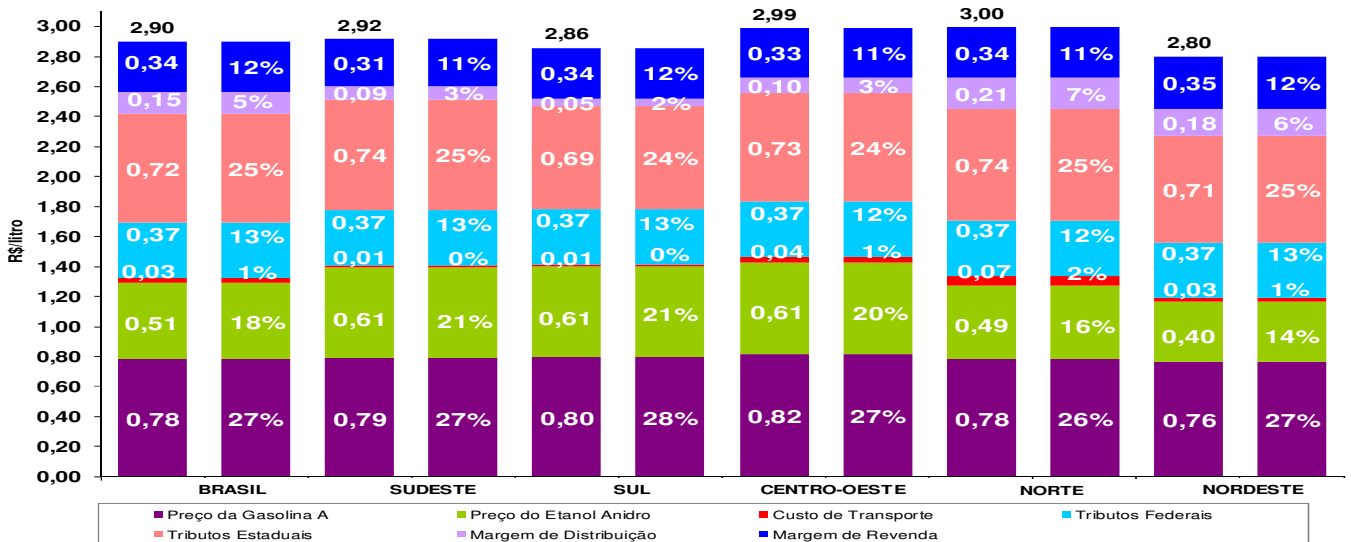
**OBS** - O preço do produtor de etanol não inclui impostos de substituição tarifária.

### 4) Formação de Preços dos GLP, Gasolina e Diesel

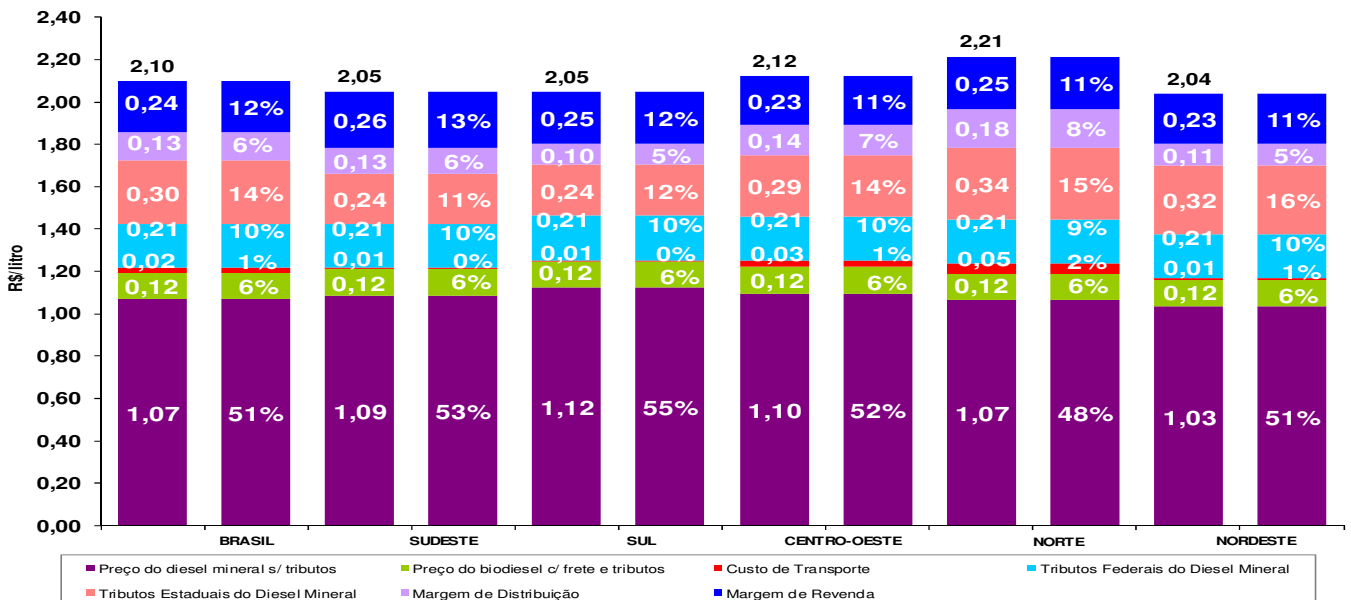
4.1 – GLP Residencial: composição do preço ao consumidor (R\$/BTJ P13 e %): 24/04/11 a 30/04/11



4.2 – Gasolina C: composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/04/11 a 30/04/11



4.3 – Óleo diesel (B5): composição do preço ao consumidor (R\$/litro e %): 24/04/11 a 30/04/11



## 4.4 – GLP Residencial: média nas capitais - 24/04/11 a 30/04/11

GLP (P-13) - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	14%	15%	12%	12%	12%	16%
% MVA p/ ICMS (%)	106%	98%	121%	n.a.	132%	93%
PMPF p/ ICMS (R\$/un.)	2,98	2,90	3,24	3,13	3,05	2,80
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg	R\$/kg
Preço do produtor s/ tributos	0,88	0,88	0,88	0,92	0,87	0,86
CIDE Líquida	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14	0,14
ICMS do produtor	0,17	0,18	0,14	0,15	0,15	0,20
ICMS de substituição	0,22	0,22	0,19	0,23	0,23	0,23
Frete de transferência	0,04	0,00	0,00	0,08	0,10	0,02
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,49</b>	<b>1,45</b>	<b>1,38</b>	<b>1,54</b>	<b>1,51</b>	<b>1,49</b>
Margem bruta do distribuidor (calculada)	0,87	0,67	1,03	1,09	1,01	0,71
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,36</b>	<b>2,12</b>	<b>2,41</b>	<b>2,63</b>	<b>2,52</b>	<b>2,19</b>
Margem bruta da revenda (calculada)	0,63	0,85	0,62	0,70	0,51	0,59
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,98</b>	<b>2,97</b>	<b>3,03</b>	<b>3,34</b>	<b>3,03</b>	<b>2,78</b>
<b>Preço ao consumidor (P -13 kg)</b>	<b>38,79</b>	<b>38,62</b>	<b>39,33</b>	<b>43,37</b>	<b>39,44</b>	<b>36,14</b>

## 4.5 – Gasolina C (E25): média nas capitais - 24/04/11 a 30/04/11

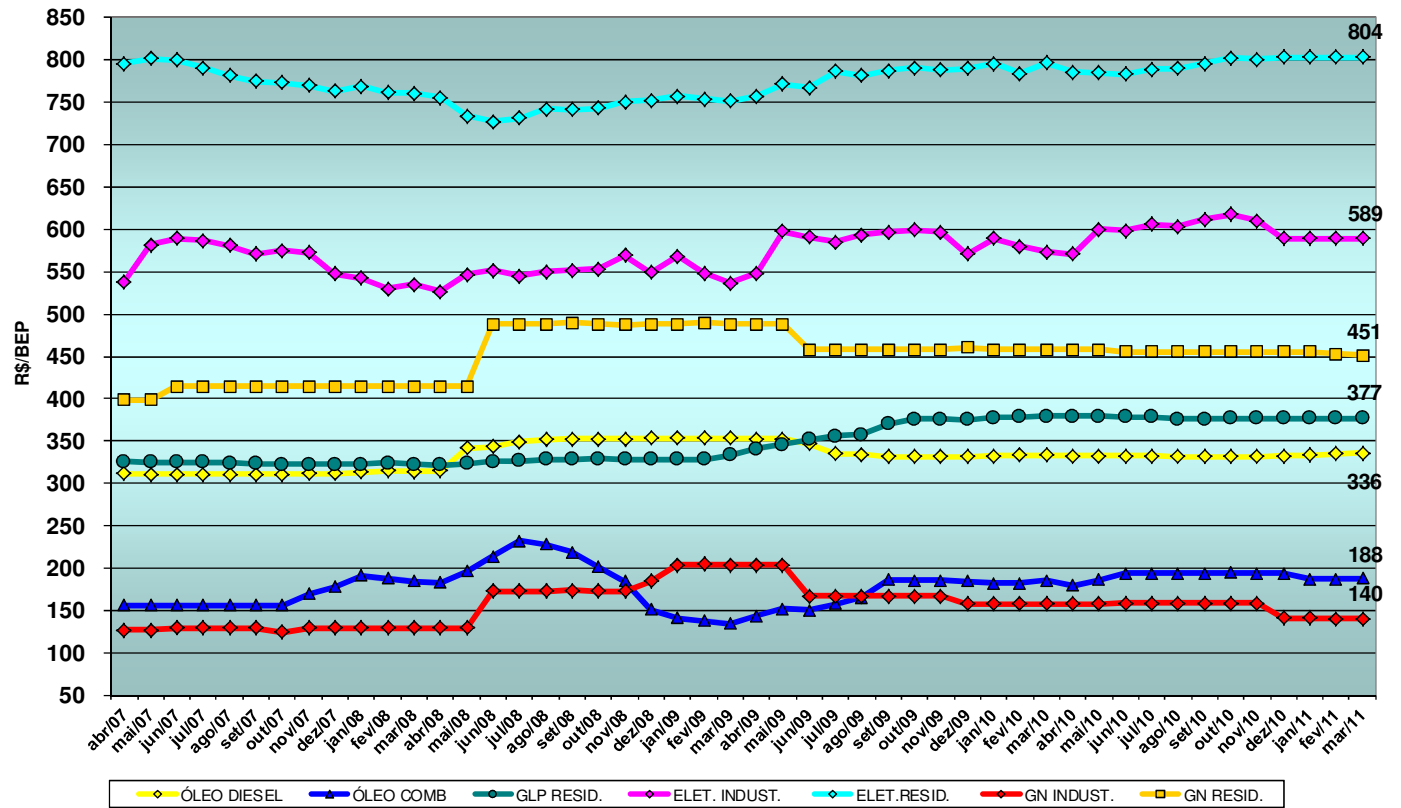
GASOLINA - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	26%	27%	26%	25%	26%	26%
% MVA p/ ICMS (%)	67,95%	56,35%	65,19%	n.a.	69,77%	73,06%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,83	2,82	2,71	2,89	2,92	2,71
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,04	1,05	1,06	1,09	1,04	1,02
CIDE Líquida	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23	0,23
PIS do produtor	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05	0,05
COFINS do produtor	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22	0,22
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,54</b>	<b>1,54</b>	<b>1,55</b>	<b>1,58</b>	<b>1,54</b>	<b>1,51</b>
ICMS do produtor	0,54	0,57	0,55	0,53	0,53	0,54
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	2,08	2,12	2,10	2,12	2,07	2,05
ICMS de substituição tributária	0,42	0,41	0,37	0,44	0,45	0,41
Frete de transferência	0,02	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
<b>Preço de faturamento do produtor c/ frete (calculado)</b>	<b>2,51</b>	<b>2,53</b>	<b>2,47</b>	<b>2,59</b>	<b>2,55</b>	<b>2,46</b>
Custo do etanol anidro (CIF Base)	2,04	2,43	2,43	2,43	1,96	1,62
Frete de Coleta	0,05	0,02	0,03	0,03	0,08	0,06
<b>Total etanol anidro</b>	<b>2,09</b>	<b>2,45</b>	<b>2,46</b>	<b>2,46</b>	<b>2,04</b>	<b>1,68</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>2,41</b>	<b>2,51</b>	<b>2,47</b>	<b>2,56</b>	<b>2,43</b>	<b>2,27</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,15	0,09	0,05	0,10	0,21	0,18
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,56</b>	<b>2,60</b>	<b>2,52</b>	<b>2,66</b>	<b>2,64</b>	<b>2,45</b>
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,34	0,31	0,34	0,33	0,34	0,35
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,90</b>	<b>2,92</b>	<b>2,86</b>	<b>2,99</b>	<b>3,00</b>	<b>2,80</b>

## 4.6 – Óleo diesel (B5): média nas capitais - 24/04/11 a 30/04/11

ÓLEO DIESEL - MÉDIA NAS CAPITALS	BRASIL	SUDESTE	SUL	CENTRO-OESTE	NORTE	NORDESTE
ICMS (%)	15%	13%	12%	15%	16%	17%
% MVA p/ ICMS (%)	29%	28%	35%	n.a.	20%	28%
PMPF p/ ICMS (R\$/litro)	2,11	2,04	2,06	2,11	2,24	2,03
FORMAÇÃO DO PREÇO	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro	R\$/litro
Preço do produtor s/ tributos	1,13	1,14	1,18	1,15	1,12	1,09
CIDE Líquida	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07	0,07
PIS do produtor	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03	0,03
COFINS do produtor	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12	0,12
<b>Preço produtor sem ICMS (Tabela PB)</b>	<b>1,34</b>	<b>1,36</b>	<b>1,40</b>	<b>1,37</b>	<b>1,34</b>	<b>1,31</b>
ICMS do produtor	0,24	0,19	0,19	0,23	0,26	0,26
Preço de faturamento produtor sem subst. trib.	1,58	1,55	1,59	1,61	1,60	1,57
ICMS de substituição tributária	0,08	0,06	0,06	0,07	0,10	0,08
Frete de transferência	0,01	0,00	0,00	0,03	0,03	0,01
<b>Preço de faturamento do produtor (calculado)</b>	<b>1,67</b>	<b>1,61</b>	<b>1,66</b>	<b>1,71</b>	<b>1,73</b>	<b>1,65</b>
Preço de faturamento do produtor de biodiesel	2,33	2,33	2,33	2,33	2,33	2,33
Frete	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15	0,15
<b>Preço de faturamento do produtor de biodiesel c/ frete</b>	<b>2,48</b>	<b>2,48</b>	<b>2,48</b>	<b>2,48</b>	<b>2,48</b>	<b>2,48</b>
<b>Preço Aquisição da Distribuidora (ponderado)</b>	<b>1,71</b>	<b>1,65</b>	<b>1,70</b>	<b>1,75</b>	<b>1,76</b>	<b>1,69</b>
Margem bruta do distribuidor sem frete transf. (calculada)	0,13	0,13	0,10	0,14	0,18	0,11
<b>Preço de faturamento do distribuidor (Fonte: ANP)</b>	<b>1,85</b>	<b>1,78</b>	<b>1,80</b>	<b>1,89</b>	<b>1,95</b>	<b>1,80</b>
Frete de entrega	0,01	0,01	0,01	0,00	0,02	0,01
Margem bruta da revenda sem frete entrega (calculada)	0,24	0,26	0,25	0,23	0,25	0,23
<b>Preço ao consumidor (Fonte: ANP)</b>	<b>2,10</b>	<b>2,05</b>	<b>2,05</b>	<b>2,12</b>	<b>2,21</b>	<b>2,04</b>

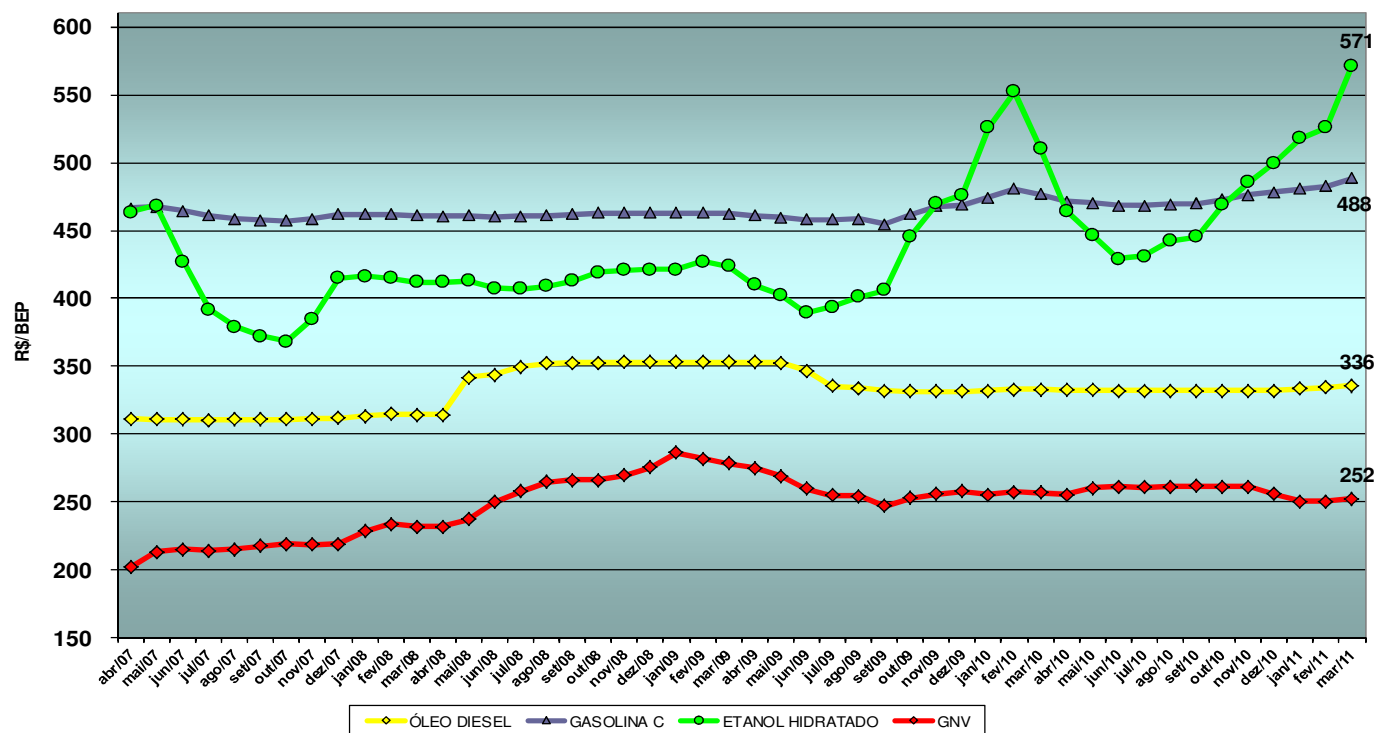
### 5) Comparativo de Preços ao Consumidor dos Derivados do Petróleo e Outros Energéticos

#### 5.1 - Mercados Residencial, Comercial e Industrial: GLP, óleos diesel e combustível, gás natural, energia elétrica industrial e residencial (R\$/bep)



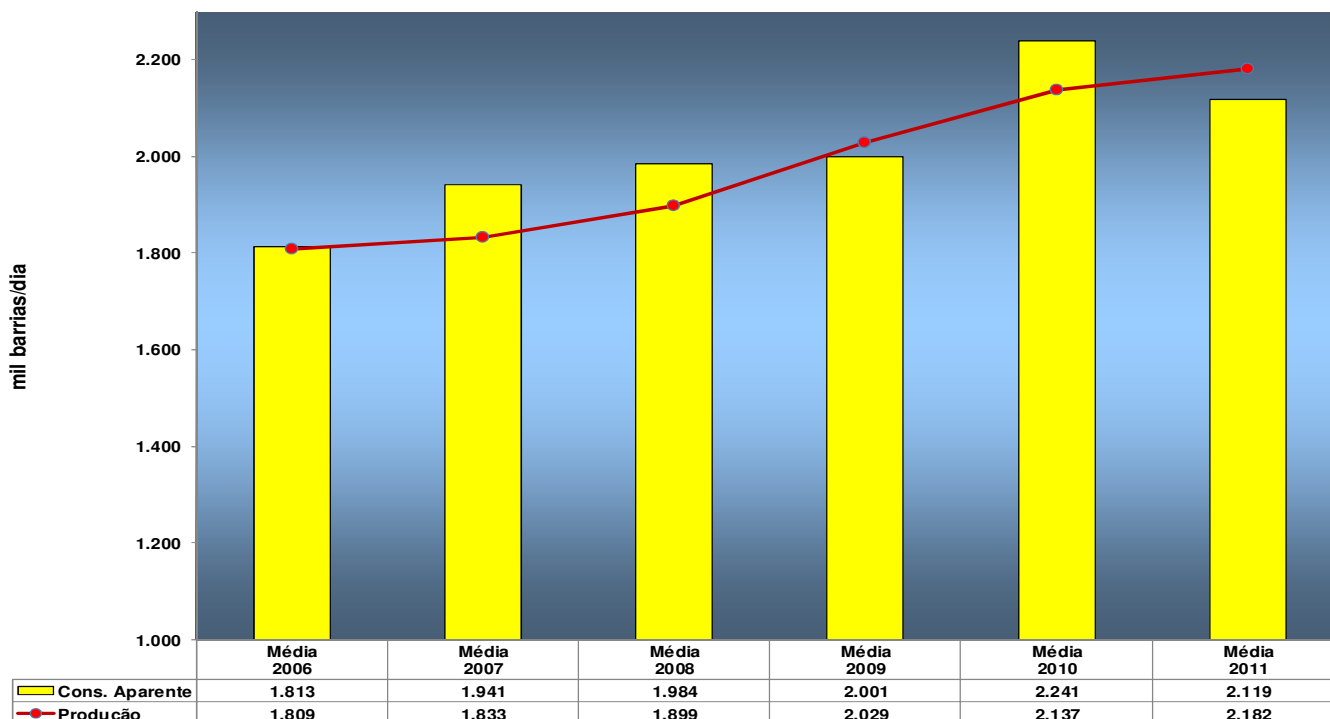
OBS: preços do gás natural da Comgas (SP).

#### 5.2 - Mercado Automotivo: gasolina, etanol hidratado, óleo diesel e GNV (R\$/bep)

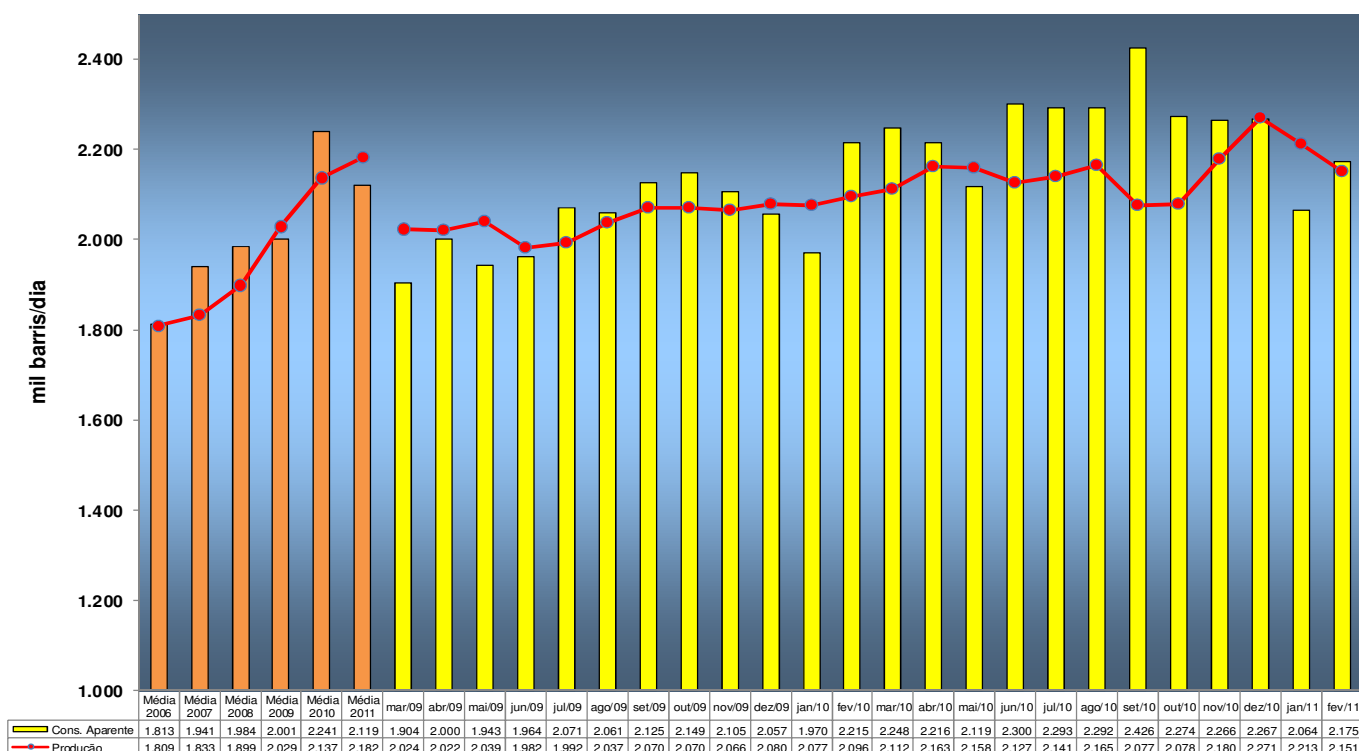


## 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo e LGN

### 6.1 - Médias Anuais



### 6.2 - Médias Mensais

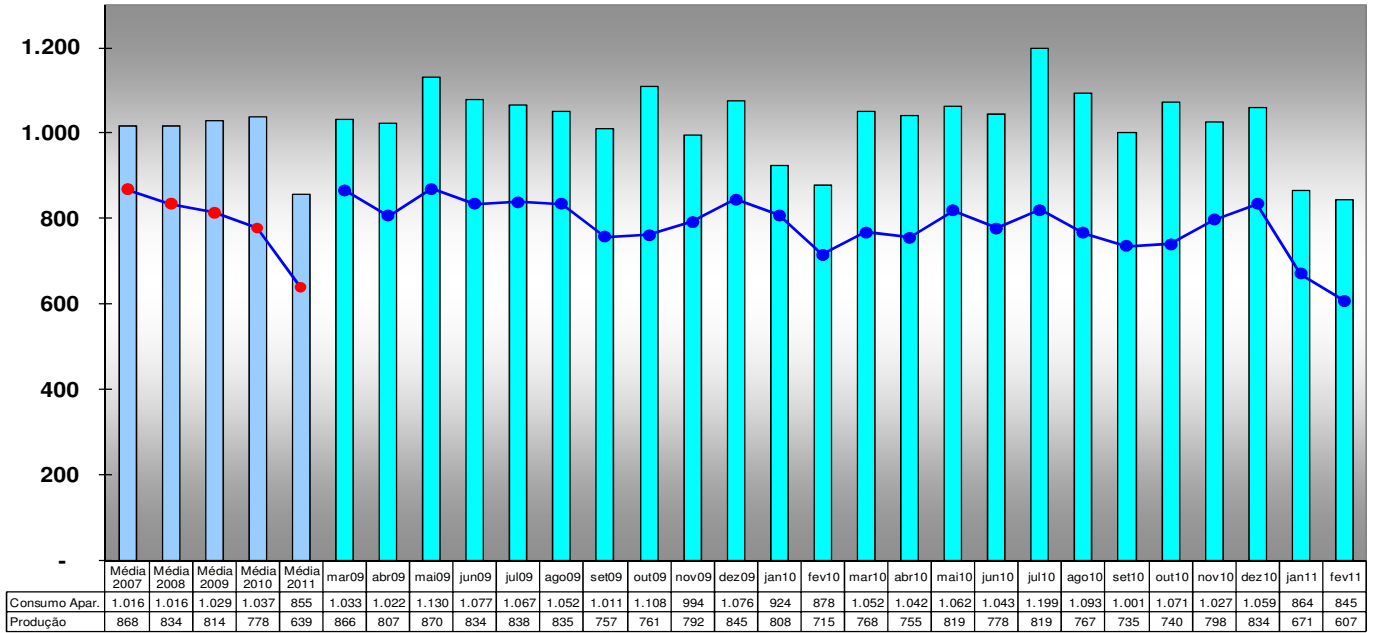


No ano de 2011, até o mês de fevereiro, a média diária da produção nacional de petróleo e LGN encontra-se 3,0% acima da média diária de consumo aparente de derivados de petróleo. Segundo a Petrobras, a produção em campos brasileiros alcançada no mês de fevereiro foi de 2.020 mil bpd, valor 1,6% superior ao realizado pela empresa no mês de fevereiro de 2010.

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

#### 7.1) GLP - Produção e Consumo Aparente: mar/09 a fev/11

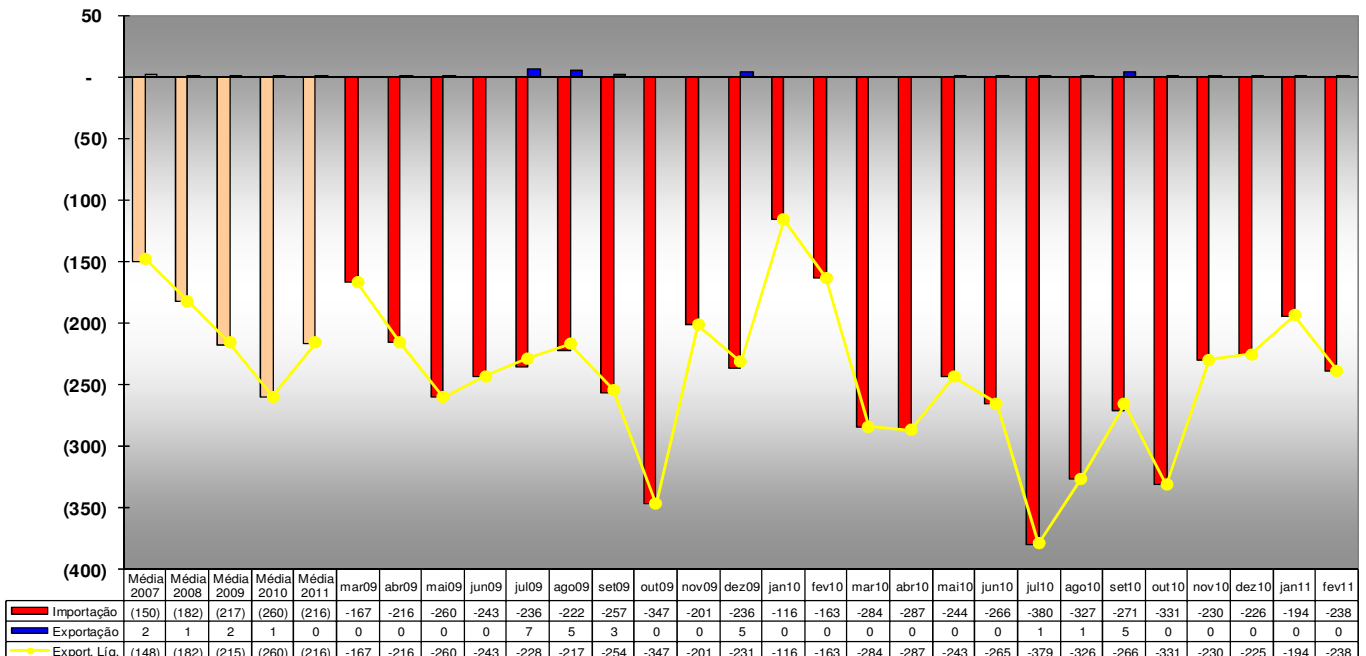
mil m<sup>3</sup>



Consumo - Média Mensal (barra azul) Produção - Média Mensal (linha azul com pontos)  
 Consumo - Média Anual (barra azul) Produção - Média Anual (linha azul com pontos)

#### 7.2) GLP - Exportação e Importação: mar/09 a fev/11

mil m<sup>3</sup>

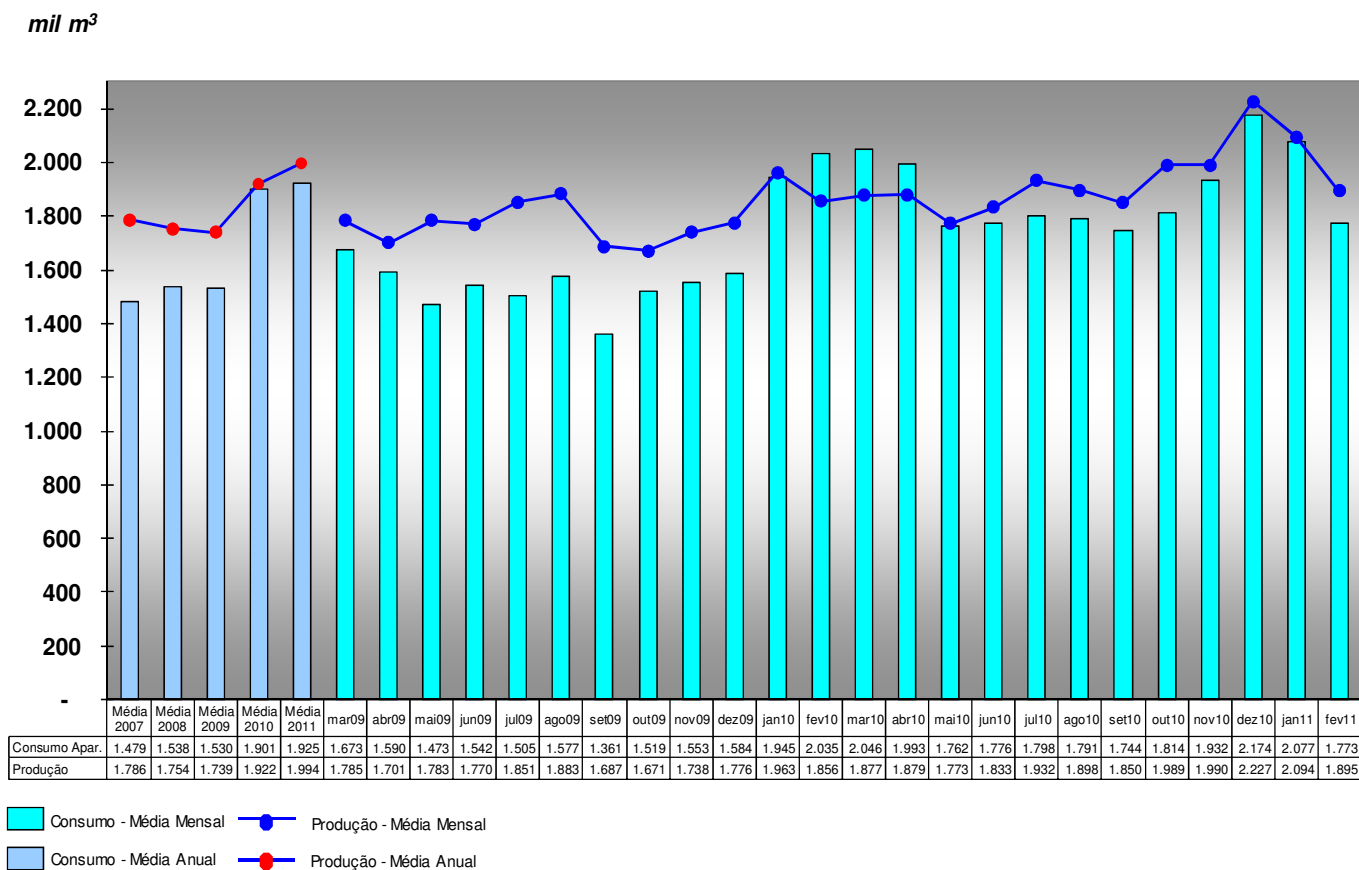


Importação - Média Mensal (barra vermelha) Exportação - Média Mensal (barra azul)  
 Importação - Média Anual (barra vermelha) Exportação - Média Anual (barra azul)

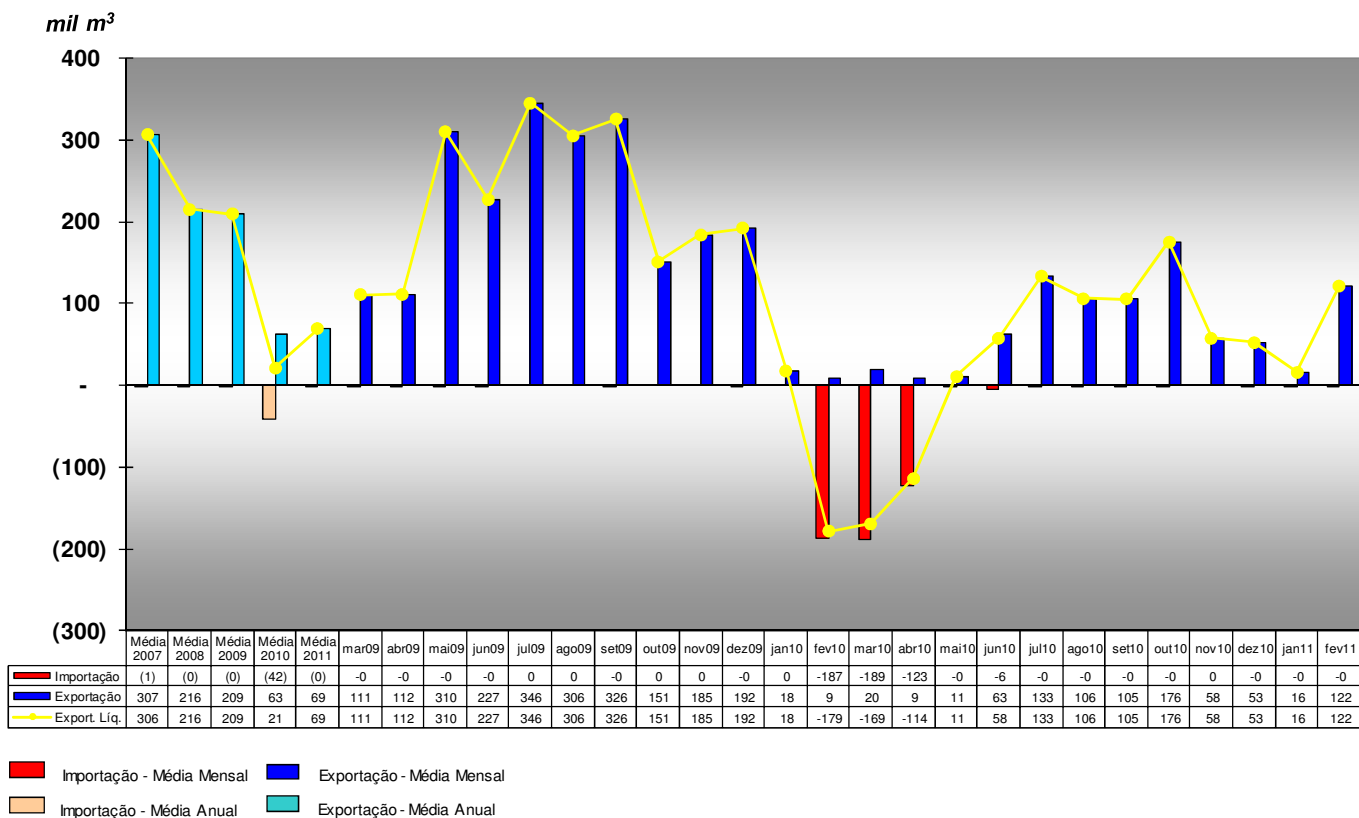
Comércio Ext. (fev/11): Argentina (66%) e Nigéria (34%).

O consumo aparente de GLP apresentou-se estável quando comparado o período de mar/10 a fev/11 com o período de mar/09 a fev/10. Houve um aumento de 23,1% na importação e uma queda de 6,6% na produção. Nos últimos 12 meses, as importações responderam por 26,5% do consumo interno de GLP.

7.3) Gasolina A - Produção e Consumo Aparente: mar/09 a fev/11



7.4) Gasolina A - Exportação e Importação: mar/09 a fev/11

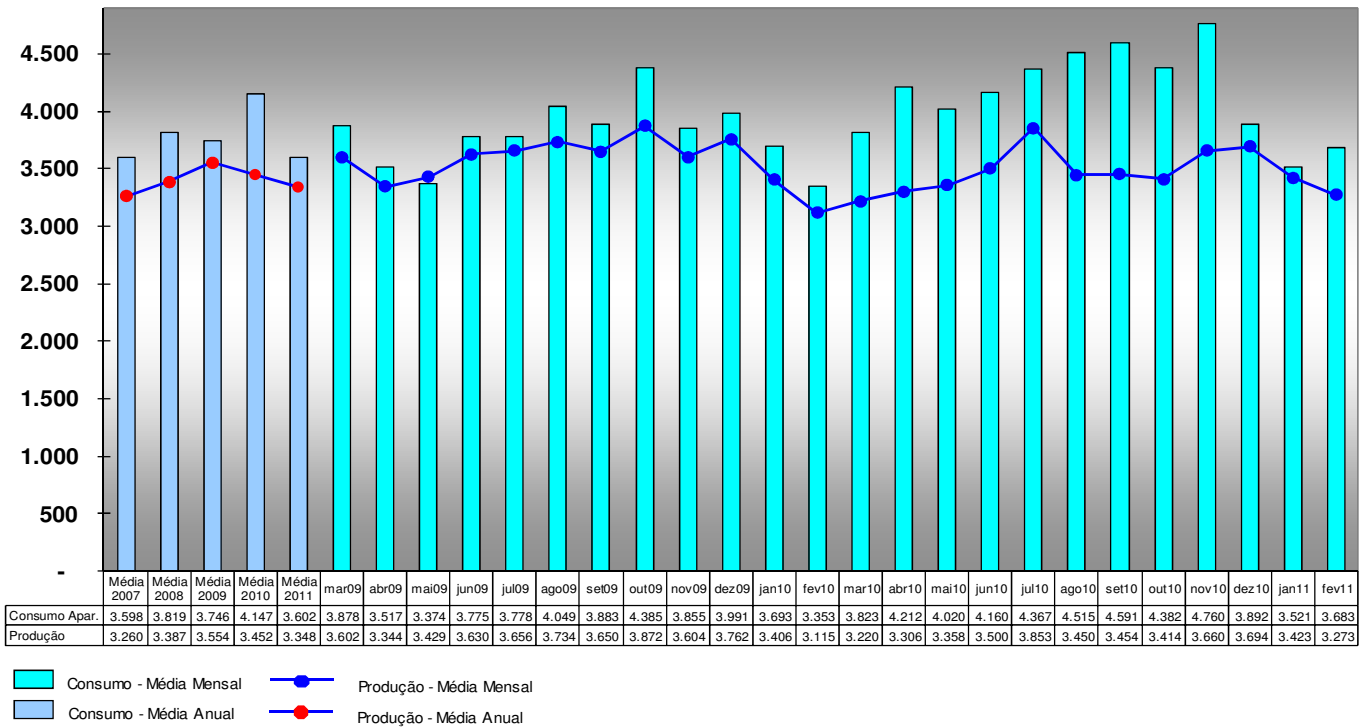


Comércio Ext. (fev/11): Antilhas Holandesas (93%), Bolívia (6%) e Paraguai (1%).

O consumo de Gasolina A cresceu 17,2% quando comparado o período mar/10 a fev/11 com o período de mar/09 a fev/10. Com relação a produção, houve avanço de 8,3%. As exportações de Gasolina A, nos últimos 12 meses, representaram 3,8% da produção. A importação entre fev/10 e abr/10 ocorreu para o atendimento do mercado interno devido redução no percentual de etanol adicionado à gasolina.

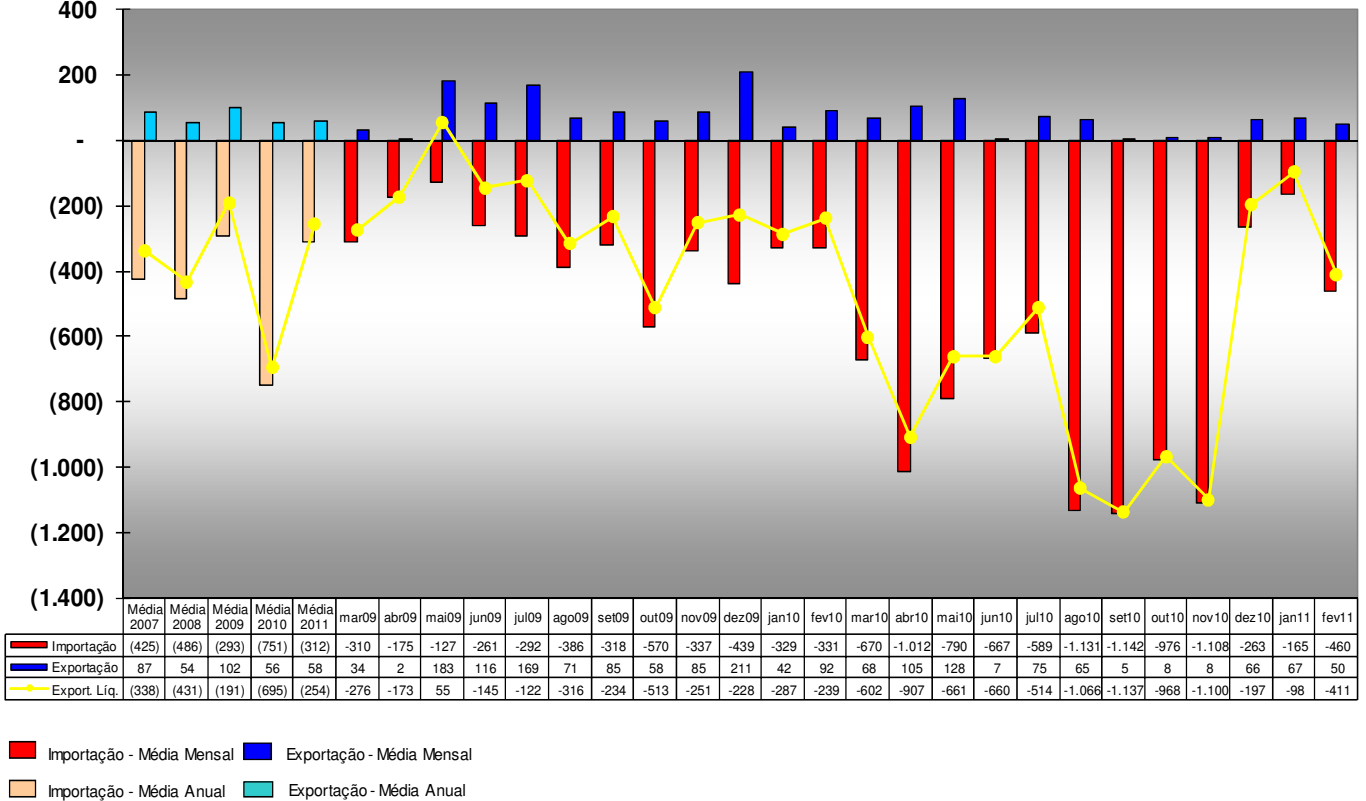
7.5) Óleo Diesel - Produção e Consumo Aparente: mar/09 a fev/11

mil m<sup>3</sup>



7.6) Óleo Diesel - Exportação e Importação: mar/09 a fev/11

mil m<sup>3</sup>

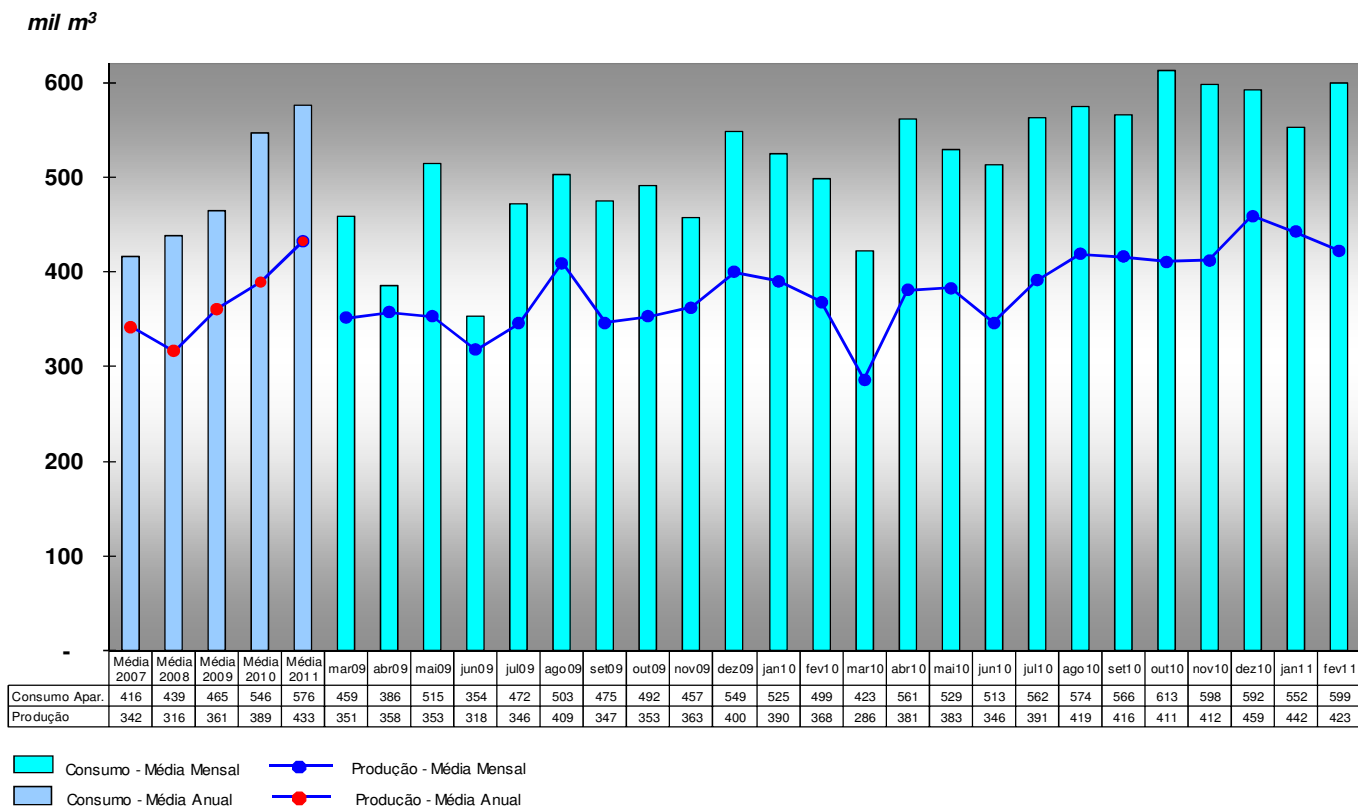


Comércio Ext. (fev/11): EUA (40%), Índia (37%), Coreia do Sul (14%) e Cingapura (9%).

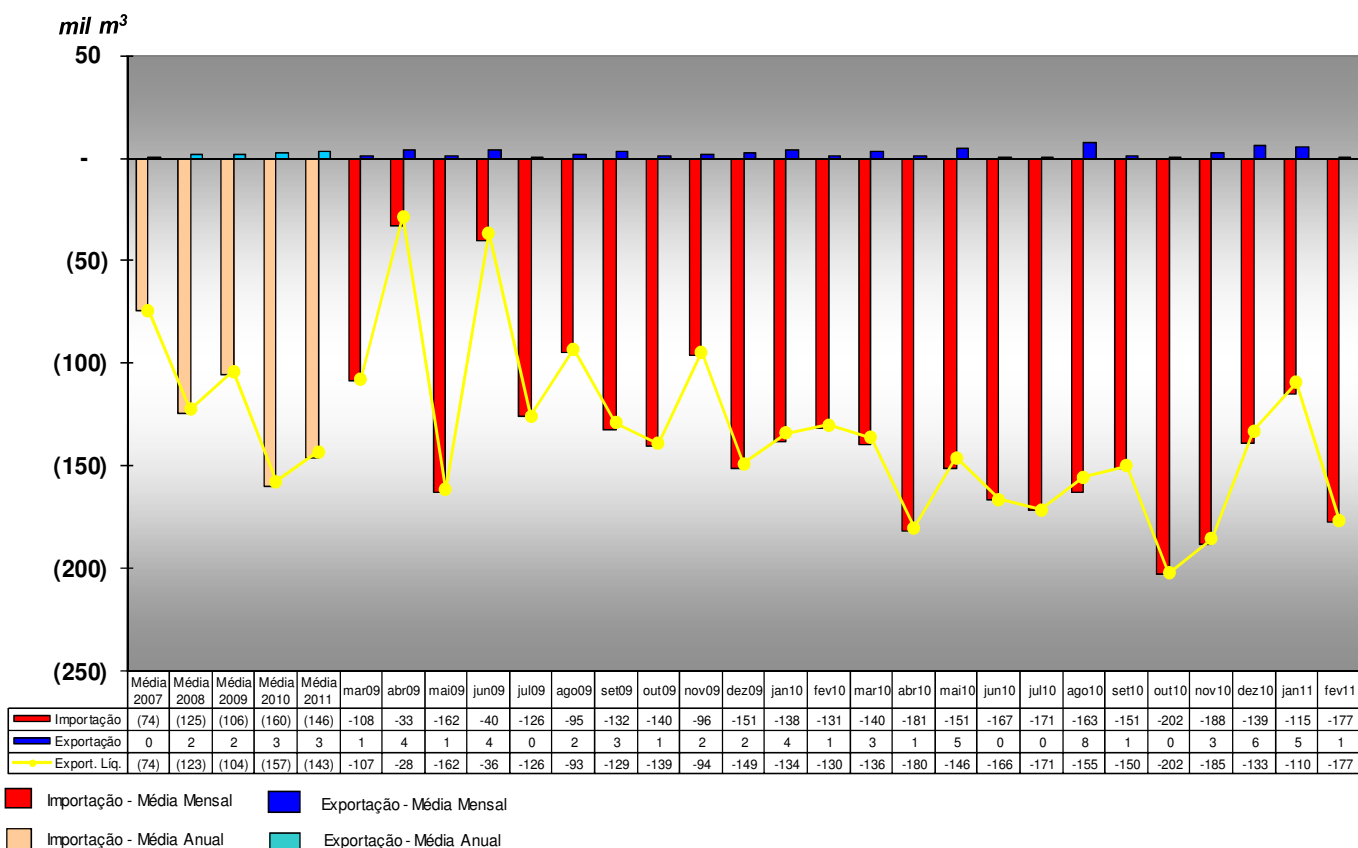
O consumo de óleo diesel apresentou crescimento de 9,6%, comparando o período de mar/10 a fev/11 com o período de mar/09 a fev/10. A produção caiu 2,8% e a importação cresceu 132%. No período, as importações corresponderam a 18,0% do consumo brasileiro de óleo diesel.



7.7) QAV - Produção e Consumo Aparente: mar/09 a fev/11



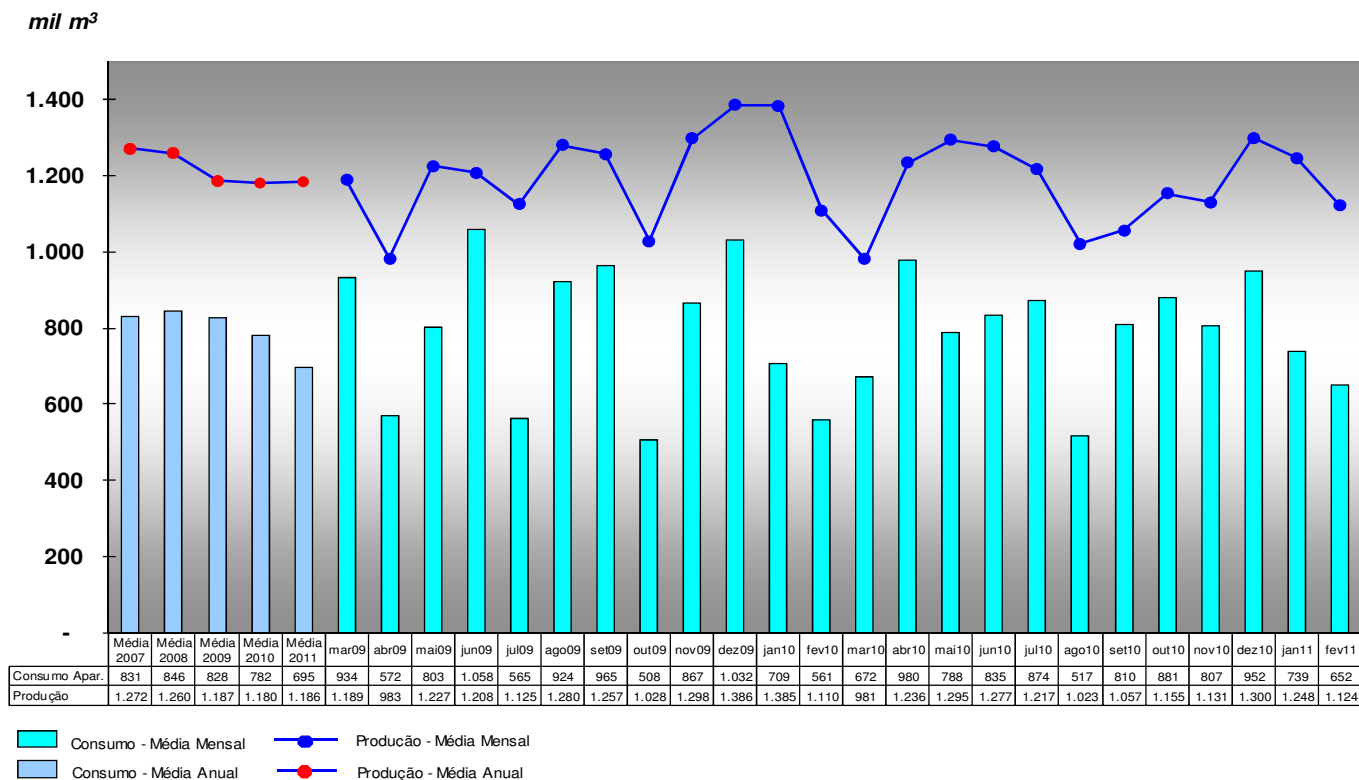
7.8) QAV - Exportação e Importação: mar/09 a fev/11



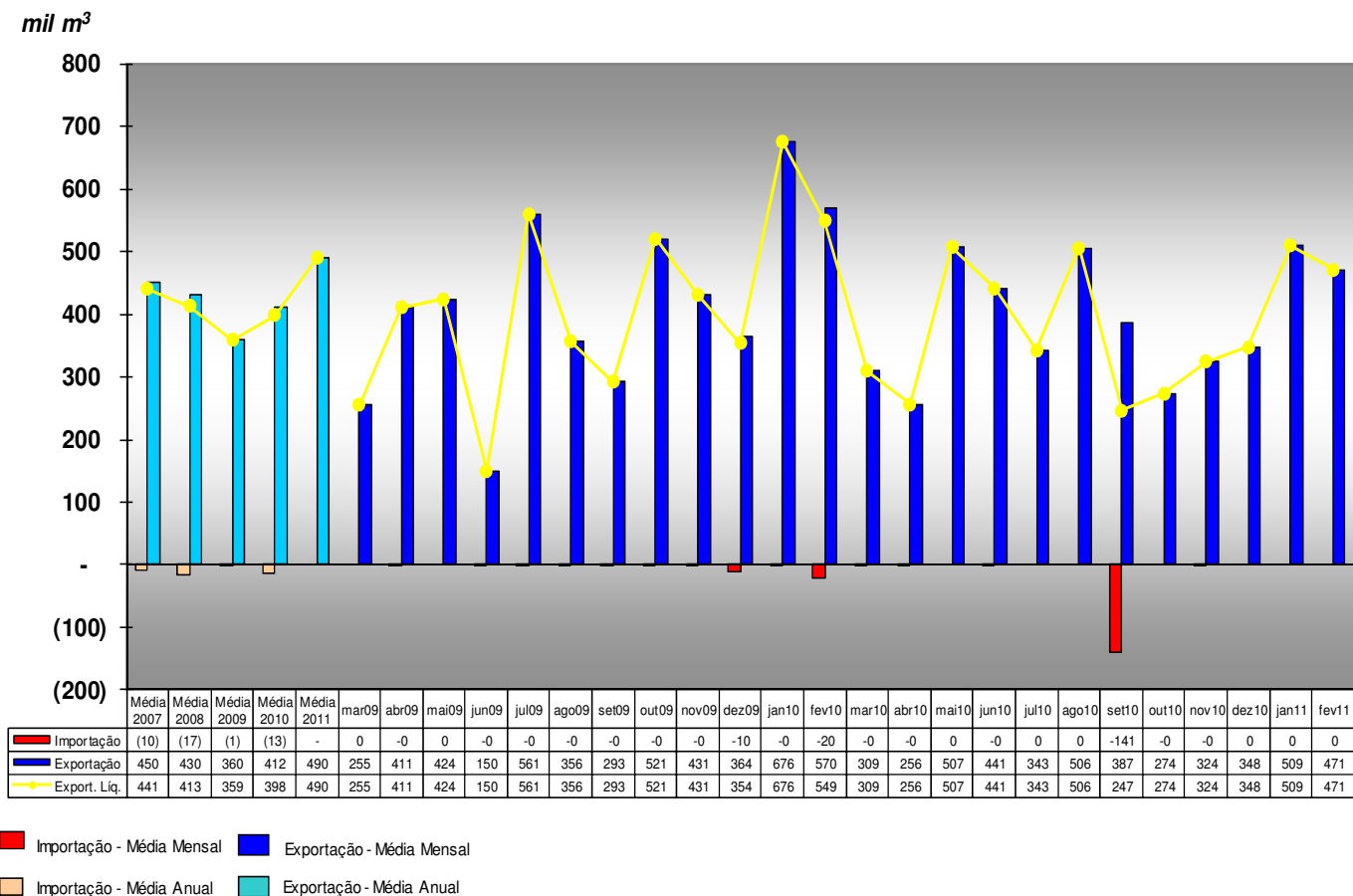
Comércio Ext. (fev/11): Emirados Árabes (66%), Coreia do Sul (23%) e EUA (11%).

O consumo de QAV apresentou crescimento de 17,6% quando comparado o período de mar/10 a fev/11 com o período de mar/09 a fev/10. A produção cresceu 9,5% e as importações cresceram 43,8%. O volume importado correspondeu a 29,1% do consumo nacional.

7.9) Óleo Combustível - Produção e Consumo Aparente: mar/09 a fev/11



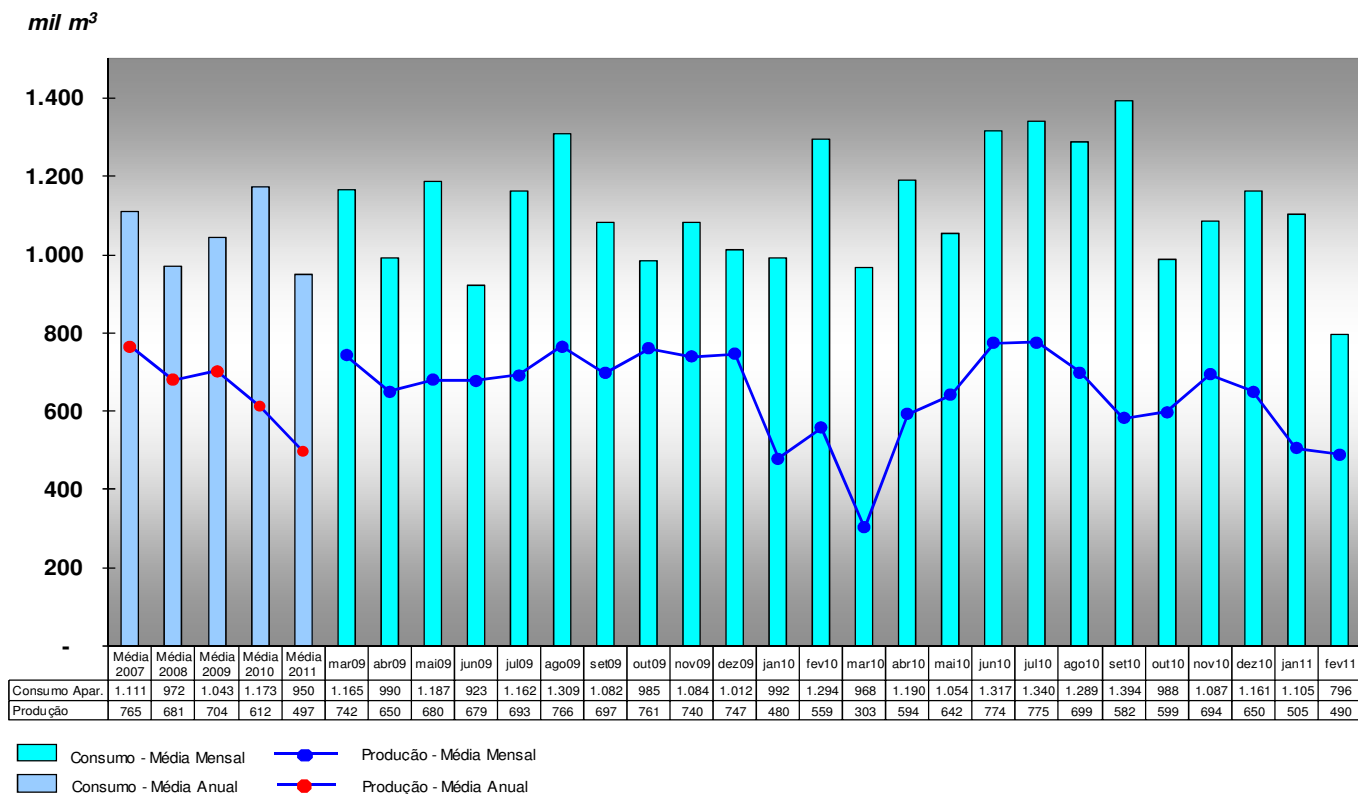
7.10) Óleo Combustível - Exportação e Importação: mar/09 a fev/11



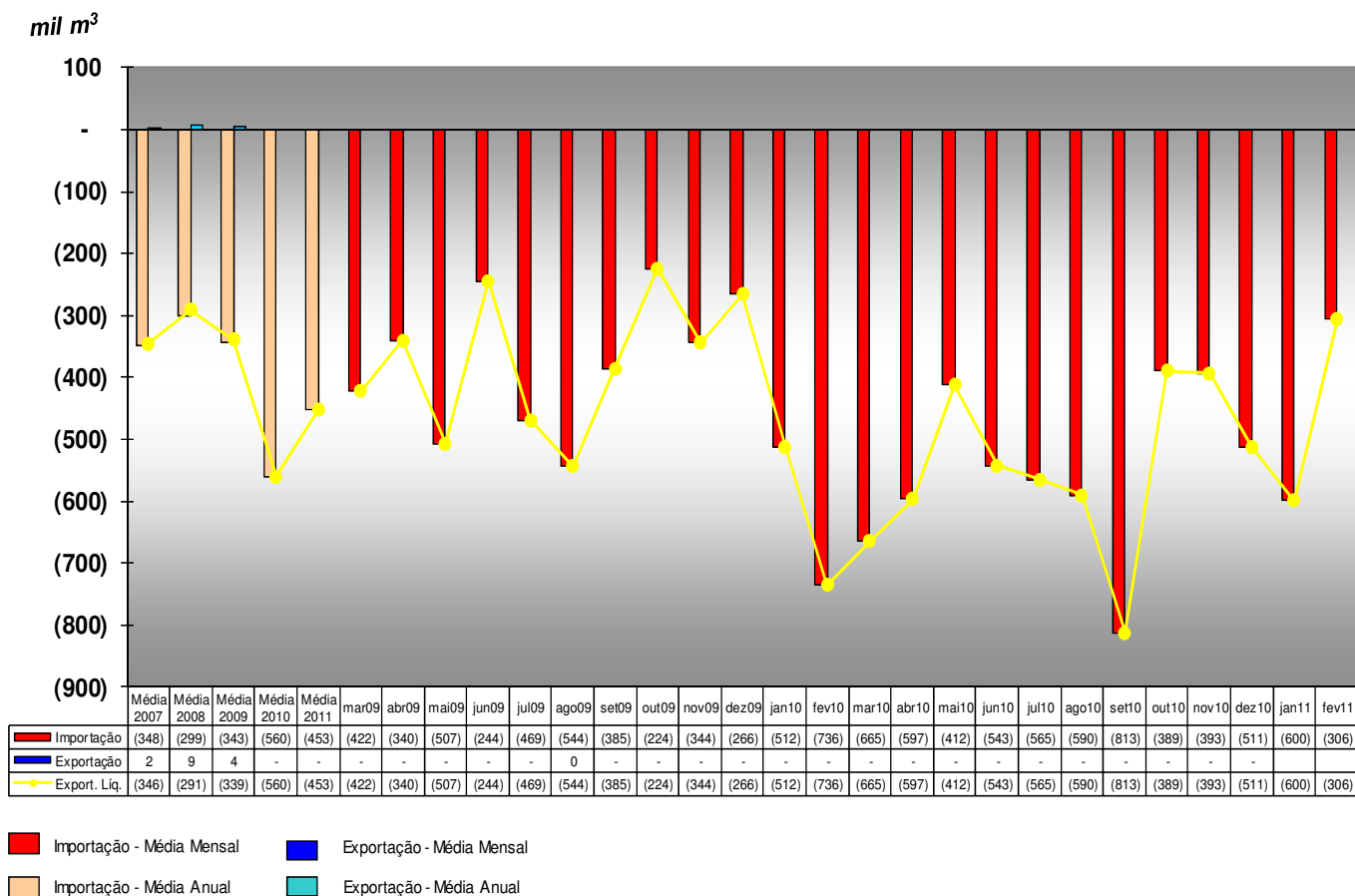
Comércio Ext. (fev/11): Ant. Holandesas (57%), Holanda (38%) e Uruguai (5%).

O consumo de óleo combustível apresentou-se estável comparando o período de mar/10 a fev/11 com o período de mar/09 a fev/10. A produção apresentou recuo de 3,0%. Nos últimos 12 meses, foi exportado o equivalente a 33,3% do óleo combustível produzido.

7.11) Nafta Petroquímica - Produção e Consumo Aparente: mar/09 a fev/11



7.12) Nafta Petroquímica - Exportação e Importação: mar/09 a fev/11



Comércio Ext. (fev/11): Argélia (53%) e Argentina (47%).

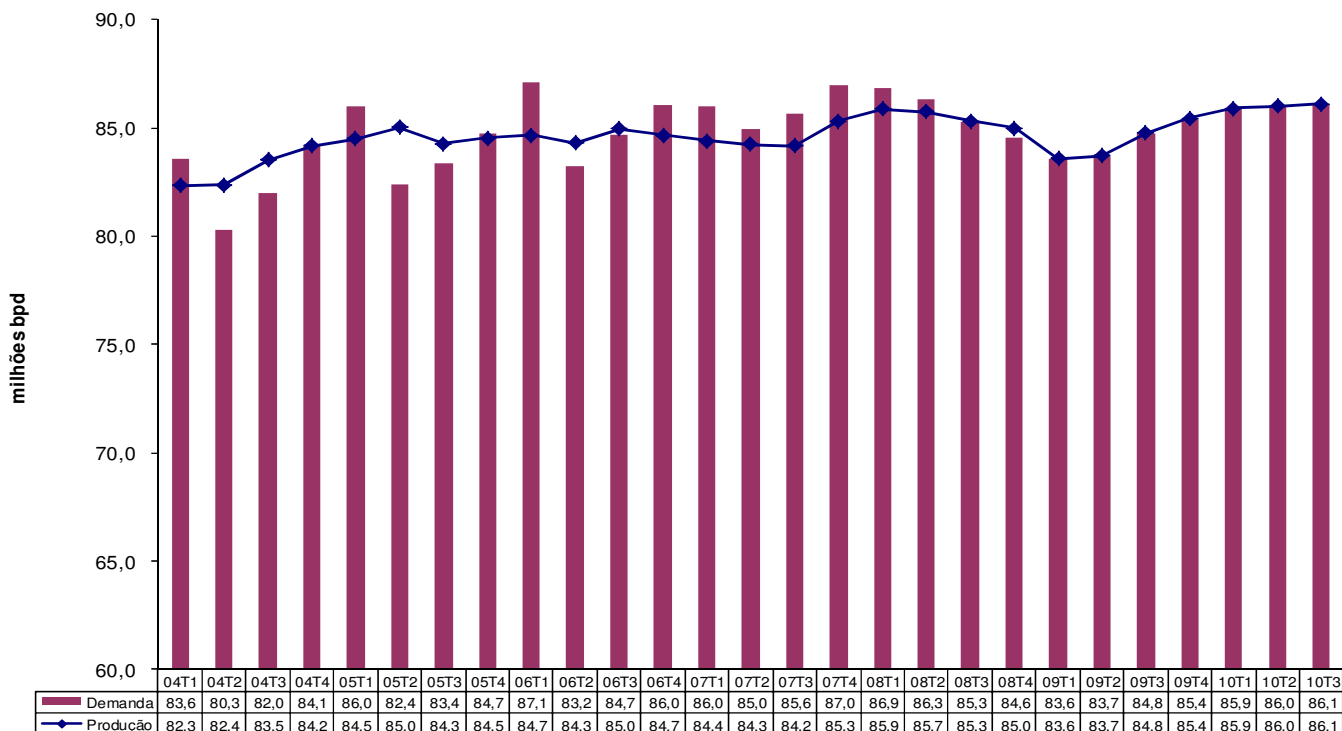
O consumo de nafta petroquímica cresceu 3,8% quando comparados os períodos de mar/10 a fev/11 com o período de mar/09 a fev/10. A produção, por sua vez, caiu 10,8% no mesmo período. Essa diferença implicou em um aumento de 27,9% das importações.

## 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

Os dados internacionais expostos nesse capítulo referem-se apenas a produção e demanda de petróleo bruto. As informações de estoque de petróleo e demanda de derivados são relacionadas exclusivamente à OCDE.

### 8.1) Produção e Demanda de Petróleo - médias trimestrais

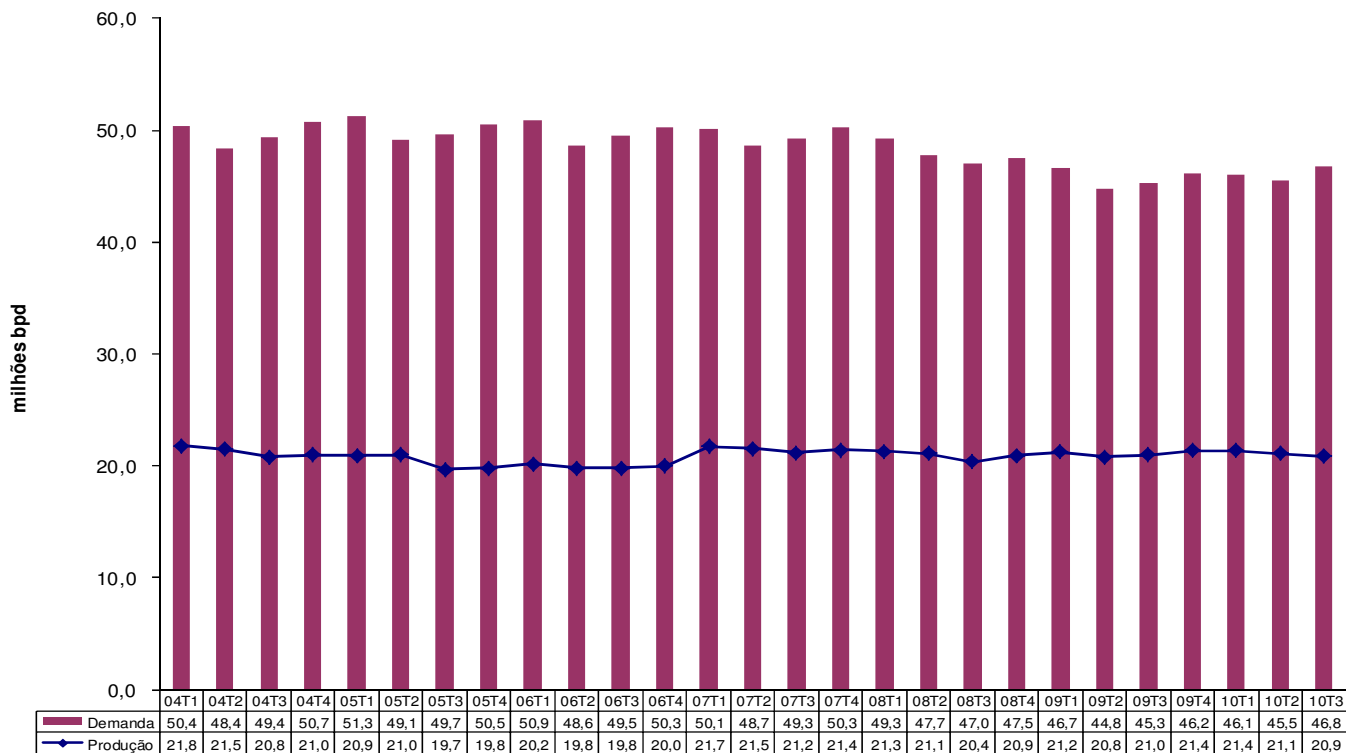
#### Mundial



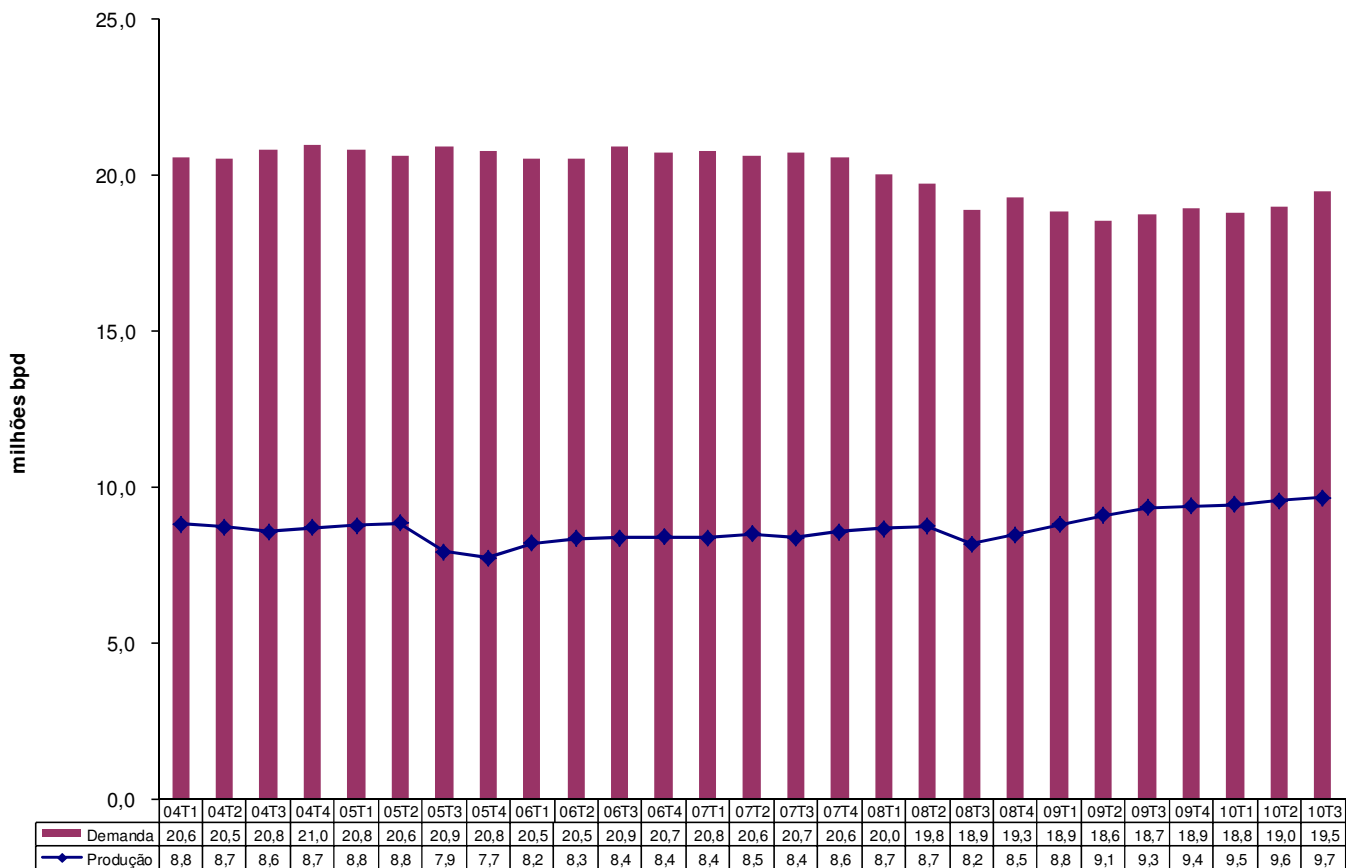
O volume de petróleo produzido no terceiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 1,5% superior ao percebido no terceiro trimestre de 2009. A participação dos países integrantes da OPEP corresponde a 40,5% da produção mundial. A demanda mundial de petróleo percebida no primeiro trimestre de 2010 foi de 86,1 milhões bpd, valor 1,5% maior que o dado do terceiro trimestre de 2009.

Analisando os gráficos a seguir, é possível perceber que a produção de petróleo nos países integrantes da OCDE corresponde a 44,6% de sua demanda, o que os torna fortemente importadores. Nota-se também que, com relação a demanda por petróleo nos EUA, até o final de 2007, os valores eram superiores a 20 milhões de barris/dia. Desde o primeiro trimestre de 2008, os volumes mantêm-se abaixo desse patamar, sendo a média do terceiro trimestre de 2010 igual a 19,5 milhões de barris/dia.

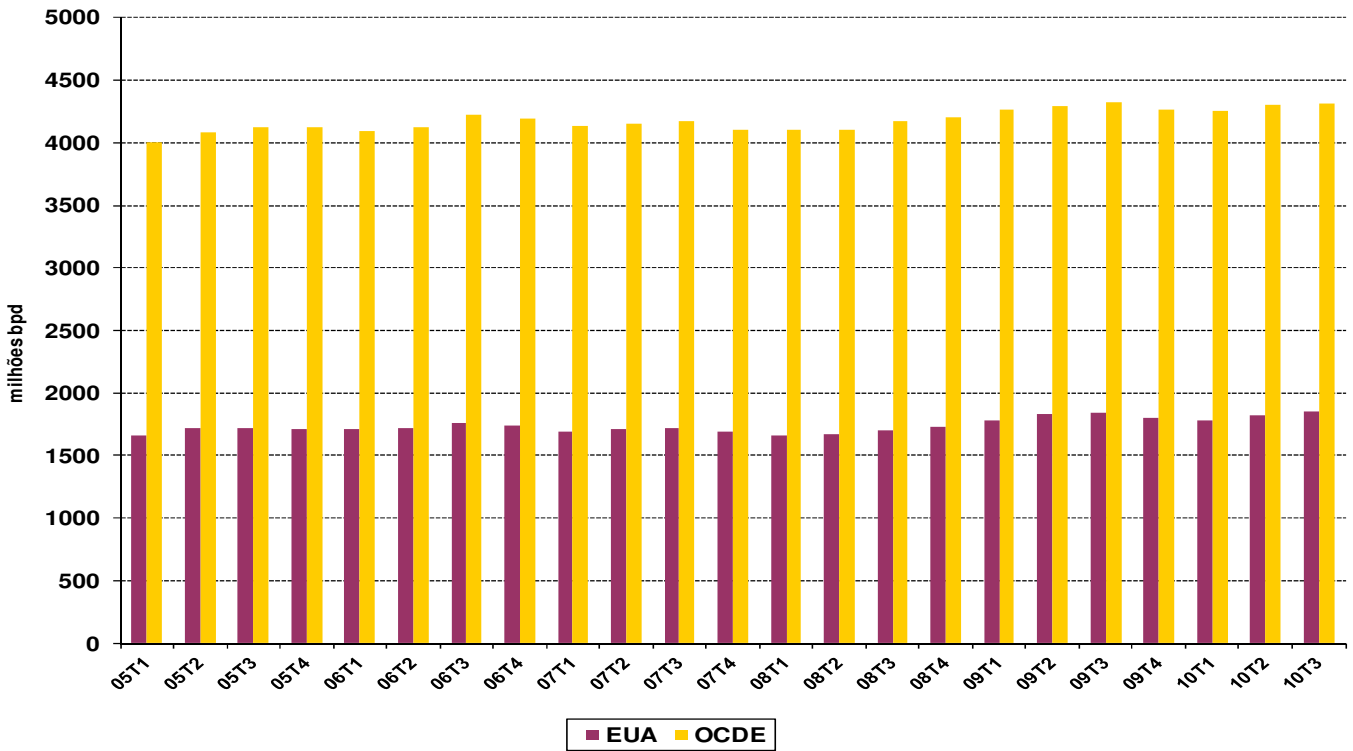
OCDE



EUA

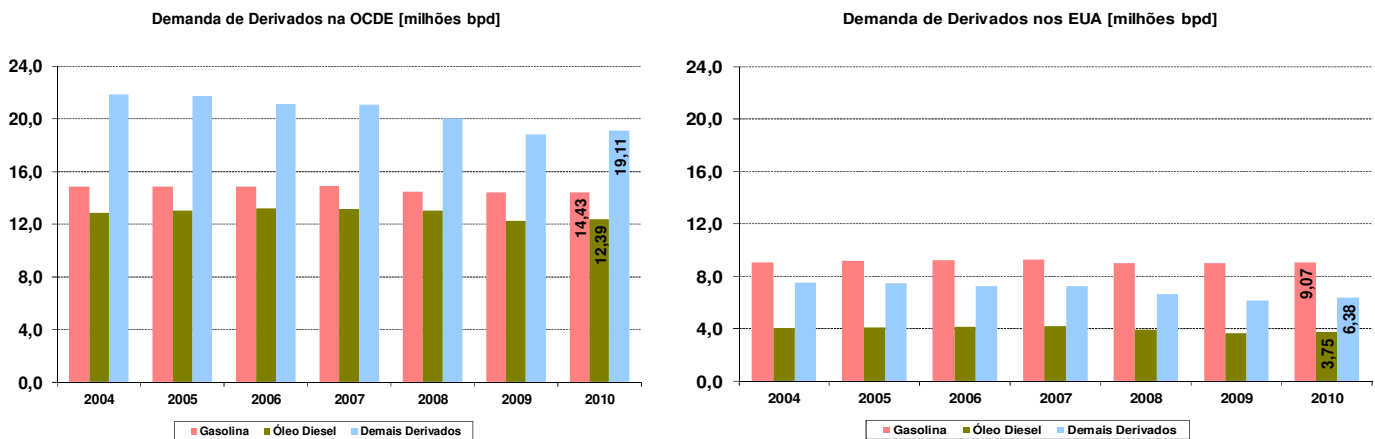


8.2) Estoque de Petróleo na OCDE - médias trimestrais



O estoque médio de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2010 foi de 4,30 bilhões de barris. Com relação aos EUA, o volume estocado foi de 1,83 bilhão de barris de petróleo, valor 1,8% superior ao trimestre anterior.

8.3) Demanda de Derivados de Petróleo na OCDE - médias anuais\*



A demanda de derivados de petróleo na OCDE no terceiro trimestre de 2010 é de 45,93 milhões de barris/dia, superior ao percebido no mesmo período de 2009 em 3,6%. Nos EUA, a demanda avançou 4,5% quando comparados os terceiros trimestres de 2010 e 2009.

A demanda por gasolina e óleo diesel correspondeu, respectivamente, a 31% e 27% da demanda total de derivados da OCDE. Essa mesma relação, nos EUA, foi de 47% e 20%.

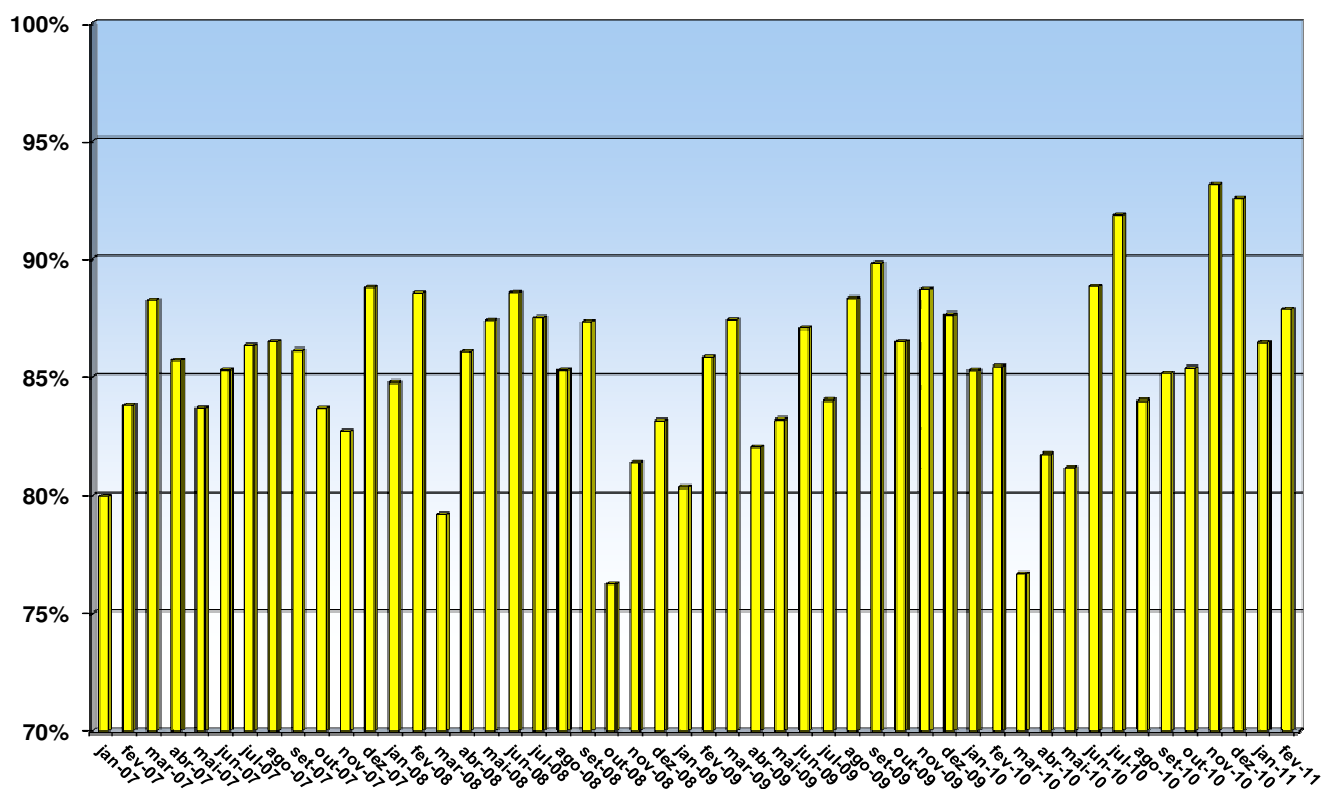
\* Valores considerados de 2010 até o terceiro trimestre

## 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

### 9.1) Volume de petróleo refinado – jan/11 a fev/11

Refinarias	Ano de Entrada em Operação	Volume refinado			Capacidade Instalada		Utilização da Capacidade Instalada
		Média jan a fev		Varição 10/11	(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan/11 a fev/11
		(barris/dia)	(m <sup>3</sup> /dia)	jan a fev			
IPIRANGA (RS)	1937	14.406	2.290	-0,7%	17.000	2.700	85%
RLAM (BA)	1950	231.957	36.877	-9,7%	280.000	44.500	83%
MANGUINHOS (RJ)	1954	8.595	1.367	n/d	13.800	2.200	62%
RECAP (SP)	1954	41.146	6.542	12,5%	53.500	8.500	77%
RPBC (SP)	1955	169.479	26.944	4,5%	170.000	27.000	100%
REMAN (AM)	1956	44.971	7.150	16,3%	46.000	7.300	98%
REDUC (RJ)	1961	235.549	37.448	1,3%	242.000	38.500	97%
LUBNOR (CE)	1966	7.559	1.202	-2,1%	8.200	1.300	92%
REFAP (RS)	1968	148.135	23.551	-4,0%	189.000	30.000	78%
REGAP (MG)	1968	127.058	20.200	-12,4%	151.000	24.000	84%
REPLAN (SP)	1972	334.086	53.114	9,3%	415.000	66.000	81%
REPAR (PR)	1977	194.085	30.856	5,5%	220.000	35.000	88%
REVAP (SP)	1980	242.051	38.482	1,8%	251.500	40.000	96%
UNIVEN (SP)	2007	8.554	1.360	1,3%	6.900	1.100	124%
RPCC (RN)	2010	16.649	2.647	39,7%	30.000	4.800	55%
<b>Total e Médias</b>		<b>1.824.282</b>	<b>290.029</b>	<b>1,6%</b>	<b>2.093.900</b>	<b>332.900</b>	<b>87%</b>

### 9.2) Utilização\* de capacidade instalada de refino no Brasil – jan/07 a fev/11

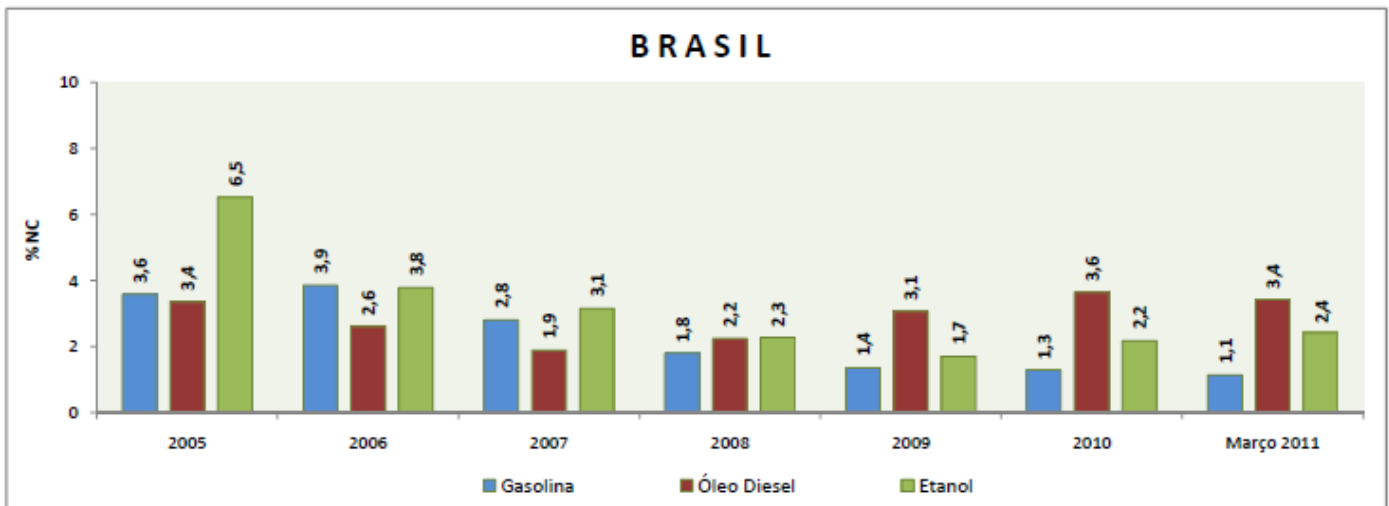


\* (Volume refinado diário/capacidade instalada diária)

Em março de 2010, a utilização da capacidade instalada no país caiu abaixo dos 80%, fato explicado por uma parada programada na Replan, que prolongou-se até o mês de maio. Ainda neste mês, parte da produção da Reduc foi comprometida pela ocorrência de um incêndio em uma subestação elétrica da unidade.

Em 20 de maio de 2010, a Refinaria Mangueiros foi autorizada a reiniciar suas atividades de refino após vistoria realizada pela ANP. Desde então, a Mangueiros vem processando aproximadamente 1.100 m<sup>3</sup>/dia (entre petróleo, solvente e nafta), algo próximo dos 50% de sua capacidade instalada.

## 10) Qualidade dos Combustíveis



Foram analisadas 20.179 amostras de combustíveis em março de 2011 e encontradas não-conformidades em 461 amostras (2,3%). Neste mês de março, os índices de não-conformidade da gasolina (1,1%) apresentou aumento no índice em relação ao mês de fevereiro de 2011 (1,6%). Já o índice de não-conformidade do óleo diesel (3,4%) e do etanol (2,4%) apresentaram queda em relação ao mês de fevereiro de 2011 (3,2%) e (2,3%), respectivamente.

Tanto em números absolutos como nos dados relativos, a Região Sudeste, que representa aproximadamente 42% do mercado, constitui-se no principal foco quanto às não-conformidades da gasolina, destacando os Estados de São Paulo e Rio de Janeiro.

O Estado de São Paulo, neste trimestre janeiro-março/2011, manteve o mesmo índice de não-conformidade para gasolina frente ao observado no trimestre anterior (1,2%). O Estado do Rio de Janeiro, neste trimestre janeiro-março/2011, apresentou queda no índice de não-conformidade para gasolina (3,1%), em relação ao observado no trimestre anterior (3,3%). Os Estados do Alagoas (3,0%), Amapá (2,0%), Mato Grosso (2,0%), Pará (4,7%), Paraná (1,8%), Pernambuco (2,8%), Piauí (2,2%), Rio de Janeiro (3,1%) e Sergipe (2,0%) apresentaram índices de não-conformidade para gasolina acima da média observada para o Brasil (1,4%) no trimestre janeiro-março/2011.

Em relação ao óleo diesel, os seguintes estados apresentaram aumento nos índices de não-conformidade em relação ao trimestre anterior: Alagoas (de 1,9% para 2,7%), Ceará (de 1,6% para 2,0%), Espírito Santo (de 3,3% para 4,5%), Mato Grosso (de 7,4% para 7,9%), Pará (de 1,6% para 2,0%), Paraíba (de 3,9% para 5,2%), Rio de Janeiro (de 3,4% para 3,8%), Rio Grande do Norte (de 2,8% para 4,9%) e São Paulo (de 2,6% para 2,9%).

No tocante ao etanol, foram observadas reduções nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nos seguintes Estados: Amazonas (de 7,2% para 6,1%), Bahia (de 1,8% para 1,4%), Espírito Santo (de 2,3% para 1,8%), Mato Grosso do Sul (de 0,9% para 0,5%), Minas Gerais (de 3,8% para 3,7%), Paraná (de 0,8% para 0,2%), Piauí (de 1,9% para 0,9%), Rio Grande do Norte (de 6,5% para 4,2%), Santa Catarina (de 1,3% para 0,7%) e Tocantins (de 7,1% para 3,7%). Em relação ao mesmo produto, foram observados aumentos nos índices de não-conformidade, em relação ao trimestre anterior, nas seguintes Unidades Federativas: Alagoas (de 7,6% para 8,1%), Ceará (de 2,3% para 2,6%), Distrito Federal (de 0% para 1,6%), Goiás (de 1,8% para 2,2%), Maranhão (de 2,1% para 5,2%), Mato Grosso (de 8,2% para 15,3%), Pará (de 2,8% para 3,3%), Paraíba (de 0,7% para 1,6%), Pernambuco (de 2,8% para 2,9%), Rio de Janeiro (de 1,2% para 1,9%) e Roraima (de 2,6% para 2,9%).



10.2 - Evolução das Não-Conformidades da Gasolina

Gasolina Comum		fev	fev/11 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		8287		8231
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Destilação	56	0,68%	27	0,33%
	Octanagem	18	0,22%	14	0,17%
	Etanol	60	0,72%	45	0,55%
	Outros	22	0,27%	20	0,24%
Total NC		156	1,88%	106	1,29%

10.3 - Evolução das Não-Conformidades do Óleo Diesel

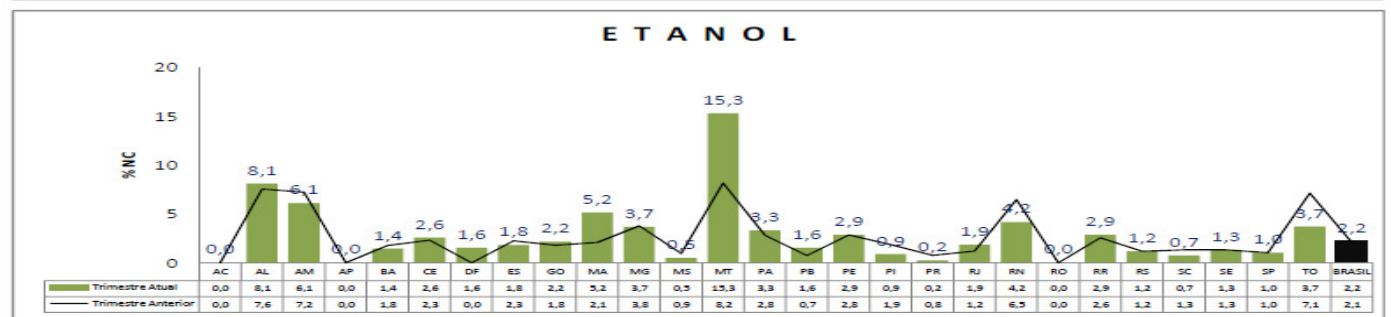
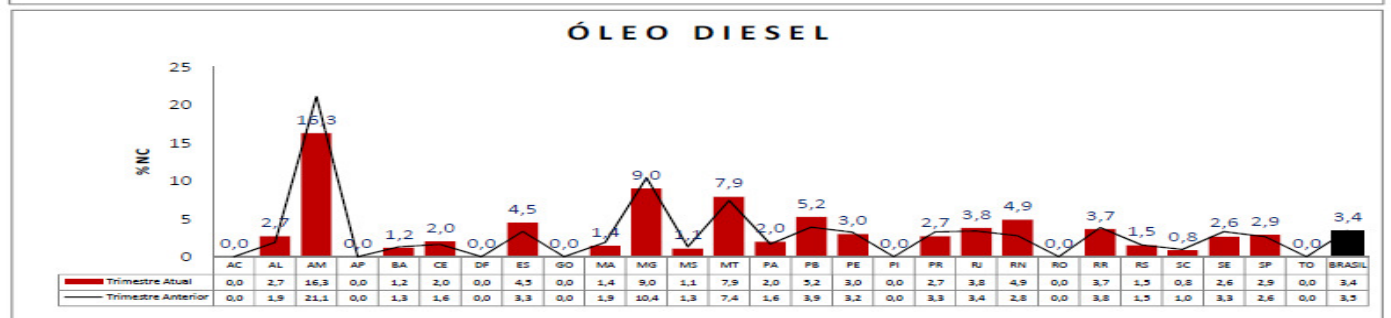
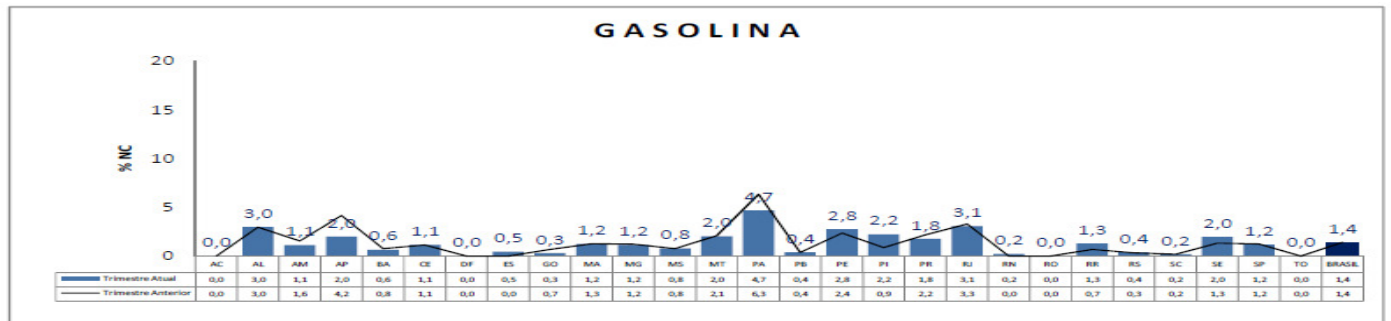
Óleo Diesel		fev	fev/11 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		7838		7765
	Por Tipo de Não Conformidade				
	Corante	4	0,05%	5	0,06%
	Aspecto	122	1,56%	150	1,93%
	Pt. Fulgor	43	0,55%	30	0,39%
	Enxofre	9	0,11%	20	0,26%
	Teor de Biodiesel	85	1,08%	78	1,00%
	Outros	6	0,08%	4	0,05%
Total NC		269	3,43%	287	3,70%

10.4 - Evolução das Não-Conformidades do Etanol Hidratado

Etanol Hidratado		fev	fev/11 (NC/Total de Amostras)	mar	mar/11 (NC/Total de Amostras)
Qualidade	Total de Amostras Apuradas		4182		4183
	Por Tipo de Não Conformidade				
	M. Especifica/T. Alcoólico	39	0,93%	56	1,34%
	Condutividade	16	0,38%	12	0,29%
	PH	13	0,31%	10	0,24%
	Outros	39	0,93%	36	0,86%
Total NC		107	2,56%	114	2,73%

FONTE: www.anp.gov.br - petróleo e derivados - boletim da qualidade

Os números em azul da tabela acima representam os tipos de não conformidade cuja pesquisa da ANP detectou redução percentual em relação ao mês anterior. Já os números em vermelho representam os tipos de não conformidade que sofreram acréscimo percentual em relação ao mês anterior.



## Fontes

### 1) Preços de realização: Brasil x Cotações internacionais

- Official Energy Statistics from U. S. Government ([tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet\\_pri\\_spt\\_s1\\_d.htm](http://tonto.eia.doe.gov/dnav/pet/pet_pri_spt_s1_d.htm))
- Petróleo Brasileiro S.A.

### 2) Preços ao Consumidor Final: Brasil x Outros Países

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - média mensal nas capitais
- Banco Central do Brasil ([www.bcb.gov.br](http://www.bcb.gov.br))
- International Energy Agency - monthly oil prices ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Comision Nacional de Energía do Chile - ([www.cne.cl](http://www.cne.cl))
- Ministerio de Planificacion Federal, Inversion Publica Y Servicios da Argentina - ([energia3.mecon.gov.ar](http://energia3.mecon.gov.ar))
- Ministerio de Minas y Energía da Colombia([www.minminas.gov.co](http://www.minminas.gov.co))
- Ministerio de Energía y Minas do Peru ([www.minem.gob.pe/hidrocarburos](http://www.minem.gob.pe/hidrocarburos))
- Dirección Nacional de Energía y Tecnología Nuclear do Uruguay ([www.dnetn.gub.uy/interior.php](http://www.dnetn.gub.uy/interior.php))
- Superintendencia de Hidrocarburos da Bolivia ([www.superhid.gov.bo](http://www.superhid.gov.bo))

### 3) Preços de Distribuição e ao Consumidor Final dos Principais Combustíveis – Média Brasil

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 4) Formação de Preços dos Derivados do Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A.
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - preços de distribuição e revenda

### 5) Preços dos Derivados do Petróleo e de outras Fontes de Energia

- Agência Nacional de Energia Elétrica ([www.aneel.gov.br](http://www.aneel.gov.br))
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))
- Petróleo Brasileiro S.A.
- Companhia de Gás de São Paulo (COMGÁS)

### 6) Mercado Nacional Aparente e Produção de Petróleo

- Petróleo Brasileiro S.A. – preços de realização
- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 7) Produção, Consumo Aparente, Importação e Exportação de Derivados do Petróleo

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 8) Produção, Demanda e Estoques Internacionais de Petróleo e Derivados

- International Energy Agency ([www.iea.org](http://www.iea.org))
- Energy Information Administration ([www.eia.doe.gov](http://www.eia.doe.gov))

### 9) Refinarias nacionais: Volume Refinado, Capacidade Instalada e sua Utilização

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Anuário Estatístico ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))

### 10) Qualidade dos Combustíveis

- Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis - Boletim da Qualidade ([www.anp.gov.br](http://www.anp.gov.br))